

DANIELA BORTOLOTTO MORI

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: SUA IMPORTÂNCIA PARA
CONCESSÃO DE CRÉDITO**

CURITIBA

2011

DANIELA BORTOLOTTO MORI

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: SUA IMPORTÂNCIA PARA
CONCESSÃO DE CRÉDITO**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR, como requisito para a obtenção do título de especialista no Curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios – 2010.

Orientadora: Prof^a Dra Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo

CURITIBA

2011

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial – Unitêxtil (Períodos 2007, 2008 e 2009).....	44
TABELA 2 – Análise Vertical e Horizontal da DRE – Unitêxtil (Períodos 2007, 2008 e 2009).....	48
TABELA 3 – Análise Vertical e Horizontal da DFC – Unitêxtil (Períodos 2008 e 2009).....	51
TABELA 4 – Índices Financeiros – Unitêxtil (Períodos 2007, 2008 e 2009)	52
TABELA 5 – Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial – Vicunha (Períodos 2007, 2008 e 2009).....	53
TABELA 6 – Análise Vertical e Horizontal da DRE – Vicunha (Períodos 2007, 2008 e 2009).....	57
TABELA 7 – Análise Vertical e Horizontal da DFC – Vicunha (Períodos 2007, 2008 e 2009).....	60
TABELA 8 – Índices Financeiros – Vicunha (Períodos 2007, 2008 e 2009)	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	7
1.2 OBJETIVOS.....	9
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 CONCESSÃO DE CRÉDITO.....	12
2.1.1 CONCEITO DE CRÉDITO.....	14
2.1.2 OS C'S DO CRÉDITO.....	15
2.1.2.1 OS C'S TRADICIONAIS DO CRÉDITO.....	15
2.1.2.2 OS C'S MODERNOS DO CRÉDITO.....	18
2.1.2.3 OS TRÊS NOVOS C'S DO CRÉDITO.....	18
2.2 AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E A CONCESSÃO DE CRÉDITO....	19
2.2.1 ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	20
2.2.1.1 RELATÓRIO DA DIRETORIA.....	20
2.2.1.2 NOTAS EXPLICATIVAS.....	21
2.2.1.3 PARECER DOS AUDITORES.....	21
2.2.1.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	21
2.3 A ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	26
2.3.1 ANÁLISE HORIZONTAL.....	27
2.3.2 ANÁLISE VERTICAL.....	27
2.3.3 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES FINANCEIROS.....	28
2.3.3.1 ÍNDICES DE ESTRUTURA.....	31
2.3.3.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	33
2.3.3.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	35
3 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	38
3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS DA PESQUISA.....	38
3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	38

3.3 QUANTO À ABORDAGEM DA PESQUISA	39
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	40
4.1 RESULTADO DA PESQUISA DE LEVANTAMENTO	40
4.2 CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA UNITÊXTIL UNIÃO INDL TÊXTIL S/A...41	
4.3 CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA VICUNHA TÊXTIL S/A.....	42
4.4 ESTUDO COMPARATIVO DAS EMPRESAS VICUNHA TÊXTIL S/A E UNITÊXTIL UNIÃO INDL TÊXTIL S/A COM BASE NA CONCESSÃO DE CRÉDITO.....	43
4.4.1 ANÁLISE COMPARATIVA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E ÍNDICES FINANCEIROS DAS EMPRESAS VICUNHA E UNITÊXTIL	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICE	69
ANEXOS	
1 BALANÇO PATRIMONIAL – VICUNHA TÊXTIL S/A (CVM)	71
2 DRE – VICUNHA TÊXTIL S/A (CVM).....	73
3 DFC – VICUNHA TÊXTIL S/A (CVM).....	74
4 BALANÇO PATRIMONIAL – UNITÊXTIL UNIÃO INDL TÊXTIL S/A (CVM)	75
5 DRE – UNITÊXTIL UNIÃO INDL TÊXTIL S/A (CVM)	78
6 DFC – UNITÊXTIL UNIÃO INDL TÊXTIL S/A (CVM)	79

1 INTRODUÇÃO

A estabilidade do cenário econômico atual convida as empresas a investirem mais em seus negócios, tanto em capital de giro quanto em inovação. Esse retrato atual da economia favorece a concessão de crédito, estreitando o relacionamento entre instituições financeiras e empresas. As instituições financeiras têm um papel importante na sociedade, pois dispõem do capital necessário para alavancagem financeira de diversos empreendimentos.

Como as empresas necessitam de recursos que atendam suas necessidades, sejam elas, de capital de giro, aperfeiçoamento, investimento, os bancos devem estar prontos para fornecer de forma segura e consciente os recursos necessários para isso. Porém, para que isso ocorra da melhor forma possível, as instituições financeiras utilizarão todas as ferramentas cabíveis para conceder crédito com o menor risco possível.

O propósito deste trabalho é tratar sobre análise e concessão de crédito, observando os benefícios que as demonstrações financeiras e índices oriundos desse estudo podem trazer em todo o processo, as informações geradas vão ilustrar o momento de cada estrutura organizacional cabendo ao analista de crédito avaliar a capacidade de pagamento e o risco envolvido no negócio.

Além de aproveitar os benefícios que a análise das demonstrações financeiras oferece na decisão de crédito, o analista deve considerar outros fatores, como perspectiva de crescimento do ramo de atuação da empresa analisada, histórico de pagamento da empresa no mercado em que atua, analisar seus C's do crédito (Caráter, Capacidade, Capital, Colateral, Condições e Conglomerado).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O momento da economia brasileira pode ser considerado propício a investimentos tanto na área de produtos quanto na área de serviços. A economia brasileira, após resultado negativo em 2009, registrou crescimento de 7,5% em 2010 e há previsão de crescimento na média de 5,9% até 2014, segundo previsões divulgadas pelo Ministério da Fazenda em seu relatório “Economia Brasileira de Perspectivas” de publicação bimestral (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2011). O cenário previsto é favorável para a busca de crédito junto às instituições financeiras.

Verificando a situação de crescimento do mercado, a capacidade de atrair recursos torna-se diferencial competitivo para lançamento de novos produtos ou ganho de escala nos setores produtivos. Um fator decisivo na obtenção de crédito é o impacto que a alavancagem financeira terá sobre a operação, conforme observado por José Pereira da Silva (2000, p. 175), “As demonstrações financeiras constituem-se numa das grandes fontes de informações para decisão de crédito.” O termo Análise de Demonstrações Financeiras pode também ser encontrado pelos sinônimos: Análise de Balanços e Análise Contábil.

Segundo Teles (1996, p. 17), “Uma das finalidades da análise das demonstrações financeiras é a verificação da capacidade de manutenção e absorção de créditos junto às entidades financeiras.” Cabe à análise das demonstrações financeiras um papel fundamental na concessão de crédito às empresas.

Analisando essa situação, o presente trabalho busca verificar a maneira com que as demonstrações contábeis auxiliam na concessão de crédito beneficiando os interessados, pois o crescimento do mercado está acontecendo, mas as empresas precisam utilizar instrumentos para que se diminuam o risco e se aumente a lucratividade.

No processo de concessão de crédito, para que sejam consistentes as informações geradas pelas demonstrações financeiras devem ser interpretadas dentro das características do setor de atividade da empresa. O trabalho de análise é, em grande parte, orientado pelo profissional que desempenha esta função

conforme comentado por Assaf Neto (2010, p. 38), "...de que a análise de balanços é não somente desenvolvida por meio de aplicações de técnicas, mas também orientada, em grande parte, pela sensibilidade e experiência do analista." Outros usuários importantes destas informações são os fornecedores, clientes, acionistas, concorrentes, governo e os próprios administradores.

Um dos objetivos da análise das demonstrações financeiras é observar os indicadores financeiros, preferencialmente de dois ou mais períodos, a fim de auxiliar na concessão de crédito e fornecer maior confiabilidade das informações e auxiliar na tomada de decisão por parte do analista de crédito.

Utilizando-se da análise das demonstrações financeiras as instituições de crédito determinam o risco do negócio, volume de crédito que será cedido e as taxas aplicadas na operação. Um bom exemplo a observar são as empresas de capital aberto que publicam alguns conjuntos de informações que compreendem: Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras, Notas Explicativas e Parecer dos Auditores, tornando mais fácil o acesso a determinados níveis de informações que auxiliam no processo de captação de recursos externos.

Utilizando-se das informações geradas com a análise das demonstrações financeiras e organizando-as de forma ordenada para análise externa, pode ser planejado antecipadamente o conjunto de ações que deve ser seguida para que a empresa apresente capacidade de obter recursos junto a instituições externas no tempo e volume necessários.

Com a necessidade em buscar recursos para fomentar seus negócios as empresas recorrem aos bancos, os quais desempenham o papel de intermediários financeiros. Desta relação surge o crédito, que tem o objetivo de atender a solicitação do demandante, analisar suas necessidades, avaliar o risco do processo e amparar a decisão e formalização de uma operação creditícia, segundo Silva (2000, p. 21).

A análise das demonstrações financeiras no processo de análise de crédito é importante, pois determina a saúde financeira da empresa demandante e proporciona segurança de recebimento ao credor. Uma vez que o resultado desta análise vai auxiliar o analista de crédito a determinar a capacidade de pagamento

da empresa, na análise de crédito o analista necessita de muitas informações para tomar uma decisão firme e rápida. Sendo assim, a questão orientativa da presente investigação é a seguinte:

O que deve ser considerado nas demonstrações financeiras durante análise de crédito?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar os fatores que devem ser analisados das demonstrações financeiras e sua importância para a concessão de crédito.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Selecionar indicadores de análise de balanço para concessão de crédito e ressaltar a importância de cada indicador.
- b) Identificar a relevância da análise dos indicadores para a concessão de crédito na opinião de analistas de crédito.
- c) Avaliar a capacidade de pagamento em um exemplo prático. Analisando as demonstrações contábeis e comparando os resultados dos índices financeiros e de duas empresas S/As de capital aberto do mesmo ramo de atividade.

1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo Beuren (2003, p. 66), o estudo de uma proposta de pesquisa pode ser justificado pelos critérios de relevância, exeqüibilidade, oportunidade e adaptabilidade.

A relevância da pesquisa proposta está relacionada à sua contribuição para a área de análise de crédito das organizações e instituições financeiras. Assim como o enriquecimento do assunto abordado, ressaltando a sua importância no contexto econômico atual, o qual está em pleno crescimento. A análise de crédito é um tema constante em todas as empresas, tanto para as tomadoras de recursos como para as que o disponibilizam ao mercado.

A exeqüibilidade significa a possibilidade de desenvolvimento do tema em relação às fontes bibliográficas disponíveis e ao tempo despendido pela estudante para sua pesquisa. Nesses dois quesitos o trabalho proposto atinge o objetivo, uma vez que as fontes bibliográficas referentes a Demonstrações Financeiras e Análise de Crédito são diversas e além disso o assunto é amplamente discutido em periódicos, revistas da área e sites eletrônicos.

A oportunidade está relacionada à atualidade do tema e é um critério evidente, pois com a economia atual em crescimento aumenta a procura por crédito, fazendo com que o tema proposto no projeto se justifique. Desta forma o tema proposto é abordado diariamente em instituições financeiras, as quais se baseiam nas análises das demonstrações financeiras com o objetivo de conceder crédito seguro às empresas tomadoras.

A adaptabilidade relaciona o conhecimento da estudante com o tema proposto. Neste critério a pesquisa justifica-se, pois o tema em questão está diretamente ligado com a vivência e o dia-a-dia profissional da pesquisadora, a qual exerce função em instituição financeira.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Primeiramente será tratado o tema Crédito, com foco em seu objetivo e conceito. Em seguida serão apresentadas as demonstrações contábeis e os índices financeiros necessários para uma boa análise da situação e saúde financeira da empresa tomadora, a fim de subsidiar a decisão de crédito. No último capítulo será realizado um estudo comparativo das demonstrações financeiras e dos índices financeiros de duas empresas S/A de capital aberto, a Unitêxtil União Indl Têxtil S/A e a Vicunha Têxtil S/A, com o intuito de aplicar o assunto abordado neste trabalho. Esta análise comparativa terá como base o resultado de um questionário (Apêndice) respondido por pessoas que trabalham diretamente com análise e concessão de crédito à Pessoa Jurídica em uma instituição financeira de grande porte.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico será abordada a definição e os C's do crédito, a importância das demonstrações financeiras no processo de concessão de crédito. Também serão expostos os principais índices que subsidiam a decisão do analista de crédito no momento de definir se o cliente irá honrar o compromisso firmado com a instituição financeira.

2.1 CONCESSÃO DE CRÉDITO

A análise de crédito é um processo que exige ampla habilidade do analista em observar informações inerentes ao universo do cliente, com vistas à tomada de decisões relativas ao crédito. Tais decisões devem estar respaldadas em elementos de convicção consistentes. Mesmo utilizando o *feeling* e bom senso, características importantes do analista, durante a análise é necessário um retrato da situação real da empresa, visto em suas demonstrações contábeis e indicadores de desempenho delas extraídos e outras informações que norteiam a decisão de crédito.

Segundo Schrickel (2000, p.27):

A análise de crédito envolve a habilidade de fazer uma decisão de crédito, dentro de um cenário de incertezas e constantes mutações e informações incompletas. Esta habilidade depende da capacidade de analisar logicamente situações, não raro, complexas, e chegar a uma conclusão clara, prática e factível de ser implementada.

A análise de crédito é um instrumento essencial para um bom resultado de uma decisão de crédito. A análise de crédito proporciona uma visão geral da empresa demandante, fornecendo de forma clara e objetiva o seu desempenho econômico-financeiro. O levantamento da situação da empresa é feito com base na análise de suas demonstrações financeiras, do grupo e setor em que faz parte e também de aspectos políticos e econômicos.

O objetivo da análise de balanços é produzir informações, das quais serão necessárias para a concessão do crédito. Essas informações subsidiarão as decisões na concessão de crédito de forma a trazer maior segurança de

recebimento à instituição financeira que está cedendo recurso em forma de empréstimo à empresa tomadora. Segundo Matarazzo (2003, p. 17):

O analista de balanços preocupa-se com as demonstrações financeiras que, por sua vez, precisam ser transformadas em informações que permitam concluir se a empresa merece ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administrada, se tem ou não condições de pagar suas dívidas, se é ou não lucrativa, se vem evoluindo ou regredindo, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou se continuará operando.

Blatt (1999, p. 38) apresenta os seis pilares da concessão de crédito:

1. Informação creditícia: Indica que as decisões de crédito são embasadas nas informações coletadas, as quais devem ser de fontes confiáveis e íntegras.
2. Histórico de Pagamento: Neste pilar é analisado o histórico de pagamento do cliente em relação a outros fornecedores. Uma vez que o cliente possui uma boa conduta de pagamento com os credores atuais aumenta a probabilidade de ser um bom pagador futuro.
3. Identificação do Cliente: Neste pilar deve-se conhecer o cliente e a sua rede de relacionamento.
4. Análise das Demonstrações Financeiras: Neste pilar serão analisadas as demonstrações financeiras da empresa, a fim de apurar sua saúde financeira e influenciar a decisão de crédito.
5. Qualidade de Cobrança: A qualidade no momento da análise de crédito será fundamental em caso de futuras ações de cobrança.
6. Fortalecimento da Venda a Crédito: O analista de crédito, além de ser responsável por reduzir o risco de crédito e aumento do fluxo de caixa da cobrança, também é responsável por gerar a venda a crédito.

Ainda Blatt (1999, p. 40), apresenta os elementos fundamentais na concessão de crédito:

Segurança: O credor ao conceder crédito, aceita correr um risco, por confiar no cliente... Para saber se o cliente merece ou não, tem que se analisar seu caráter e capacidade por meio da ficha cadastral e sua capacidade e capital mediante seus demonstrativos contábeis. Liquidez: ...é a sua capacidade de pagamento... Esta certeza é reforçada pela análise da situação financeira e capacidade de pagamento. Rentabilidade:...a

concessão de crédito tem que ser rentável para não comprometer os resultados do credor.

Segundo Blatt (1999, p. 41), os objetos da análise de crédito são: ficha cadastral, análise econômico- financeira e tradição do cliente no passado.

2.1.1 Conceito de Crédito

Segundo Blatt (1999, p. 23): “Crédito é “crer”, e crer é “confiar”. A palavra crédito tem sua origem no vocábulo latino *credere*, que significa: crer, confiar, acreditar, ou ainda, do substantivo *creditum*, o qual significa literalmente confiança”.

Quando se trata de finanças, crédito é um instrumento que as empresas utilizam para financiar suas atividades e as de seus clientes, através de concessão de prazos e facilidades de pagamento. Sendo assim, a empresa pode assegurar maior competitividade no mercado em que atua.

Segundo Silva (1993, p. 23):

Para um banco comercial, as operações de crédito se constituem em seu próprio negócio. Desta forma, o banco empresta dinheiro ou financia bens aos seus clientes, funcionando com uma espécie de “intermediário financeiro”, pois os recursos que aplica são captados no mercado através dos depósitos efetuados por milhares de clientes-depositantes.

O crédito embasa as decisões gerenciais, pois o retorno de cada investimento realizado pela empresa deve ser suficiente para a reposição do financiamento que foi exigido para a sua concretização, além de garantir ao empresário o pagamento esperado pelo seu empreendimento. Do ponto de vista de uma empresa financeira, a concessão de crédito constitui em seu próprio negócio.

A concessão de crédito numa instituição financeira não significa somente colocar a disposição de um determinado cliente o valor monetário solicitado mediante promessa de pagamento. Além de operações de empréstimos, existem também outras operações de crédito, como: financiamento de bens, concessão de fianças, descontos de duplicatas, entre outras.

Schrickel (2000, p. 25), descreve crédito da seguinte forma: “... todo ato de vontade ou disposição de alguém de destacar ou ceder, temporariamente, parte de seu patrimônio a um terceiro, com a expectativa de que esta parcela volte a sua posse integralmente, após decorrido o tempo estipulado.”

Desta forma o crédito está presente nas políticas financeiras, tanto de empresas comerciais, industriais e prestadoras de serviços. Uma vez que é utilizado como forma de alavancar as vendas, suprir e eventuais necessidades de caixa, realizar aquisições ou aumentar a capacidade de produção. Porém, nas instituições financeiras o crédito faz parte do seu próprio negócio, evidenciando a relação cliente-banco.

2.1.2 Os C's do Crédito

Em se tratando de análise de crédito é indispensável citar os C's do Crédito. A seguir será demonstrada a definição de cada “C” e também uma divisão proposta por Blatt (1999), onde cita, além dos C's Tradicionais do Crédito, os C's Modernos do Crédito e os Três Novos C's do Crédito.

2.1.2.1 Os C's Tradicionais do Crédito

Os C's tradicionais são: Caráter, Capacidade, Capital, Colateral, Condições e Conglomerado. A avaliação dos C's do Crédito fornece informações que serão necessárias para identificar uma possível perda no processo de concessão de crédito. Segundo Blatt (1999, p. 42): “Os C's de crédito fornecem uma visão da complexidade que uma avaliação de crédito pode assumir. Tal complexidade frequentemente implica um grau de subjetividade elevado no que tange a decisão propriamente dita.”

Quanto ao primeiro “C” do Crédito, **Caráter**, baseia-se ao risco moral. Indica a intenção do tomador em honrar ou não o compromisso que foi assumido junto à instituição financeira. A tendência é que as pessoas (físicas ou jurídicas) tendem a ser honestas principalmente quando os negócios em que atuam estão prosperando. Porém, neste quesito é avaliado o compromisso do tomador em

pagar suas dívidas em tempos de crise. Segundo Blatt (1999, p.43), “ a Pergunta-chave do “caráter”: a pessoa ou empresa tem reputação de honestidade a ponto de fazer esforço para pagar suas obrigações?”

Quanto ao segundo “C” do Crédito, **Capacidade**, segundo os autores que tratam desse assunto, avaliar a capacidade do tomador de crédito é muito subjetivo e por isso é difícil de mensurar. A capacidade avalia a habilidade gerencial do cliente, ou seja, no caso de empresas avalia a habilidade administrativa de seus dirigentes em lidar com as constantes mudanças do cenário econômico em que faz parte.

Segundo Pereira (1988, p. 151):

Um empresa bem organizada possuirá eficiente sistema de informação gerencial, visando suprir sua direção de “ferramentais” que possibilitem decisões seguras e eficazes. O analista de crédito tem interesse nessas informações, as quais permitirão que o conceito sobre os riscos da empresa seja sedimentado.

A pergunta-chave, indicada por Blatt (1999), questiona se a pessoa ou empresa tem competência para administrar suas economias e finanças. Por esse motivo torna-se difícil a avaliação da capacidade da empresa, por se tratar de um quesito de avaliação extremamente subjetiva.

Quanto ao terceiro “C” do Crédito, **Capital**, este quesito informa a situação econômico-financeira da empresa tomadora, que será medido com base na avaliação de seus demonstrativos financeiros. Segundo Silva (2000, p. 97): o Capital refere-se à situação econômico-financeira da empresa, no que diz respeito a seus bens e recursos possuídos para saldar seus débitos. Essa análise é uma ferramenta eficiente para o analista de crédito e está diretamente ligado ao propósito desta monografia.

Segundo Blatt (1999, p. 45):

É um dos C's mais significativos. Trata-se da mensuração e qualidade econômico-financeira da empresa, inclusive por meio dos demonstrativos financeiros... Pergunta-chave do “capital”: a estrutura econômica e financeira da empresa ou pessoa é sólida e estável?

Quanto ao quarto “C” do Crédito, **Colateral**, refere-se às garantias adicionais que a empresa irá apresentar com o objetivo de assegurar o pagamento da dívida. Silva (2000) afirma que na análise de crédito são necessárias essas garantias com o objetivo de compensar as fraquezas decorrentes dos outros fatores de risco. Tais garantias fornecerão maior segurança ao processo de crédito, subsidiando a tomada de decisão por parte do analista. Segundo Blatt (1999, p. 46):

Este “C” refere-se à qualidade das garantias, que serão acessórias ao crédito concedido e, em hipótese alguma, esse fator substituirá o fator caráter, que é o primeiro fator determinante do crédito... Palavra chave do “colateral”: há uma boa segunda fonte de pagamento para o caso da primeira falhar?

Quanto ao quinto “C” do Crédito, **Condições**, trata-se das variáveis externas que podem influenciar a empresa em questão e também dos fatores macroeconômicos ligados ao setor em que a empresa analisada está inserido. Segundo Silva (1988, p. 140):

Há todo um macro ambiente, no qual a empresa está situada, que exerce forte influência na atividade empresarial. Nesse macro ambiente estão o governo, a conjuntura internacional e os concorrentes, por exemplo. As forças desse macro ambiente tanto se manifestam de forma positiva, representando oportunidades para as empresas, quanto surgem como ameaças, trazendo dificuldades.

Para Blatt (1999, p. 47): “A pergunta-chave das “condições”: a economia, o país, o ramo de atividade e a empresa têm perspectivas favoráveis para o período do crédito?”

Quanto ao sexto “C” do Crédito, **Conglomerado**, além dos 5 C’s citados anteriormente, alguns autores incluem este sexto “C”. Trata-se de uma avaliação da análise financeiras das empresas que fazem parte do conglomerado, por exemplo: controlada(s), controladora(s), coligada(s) e interligada(s). Silva (2000, p.98) afirma que: “Nessa condição, é preciso termos uma visão global (do conjunto), para sabermos qual o risco que esse conjunto representa e quais as transações existentes entre as empresas que o integram”.

Segundo Blatt (1999, p. 47): “Uma empresa deve ser avaliada, quando for o caso, no âmbito do grupo de empresas que eventualmente a contenha.” A

pergunta chave: “ como está situação de outros créditos que podem influir no crédito analisado.”

2.1.2.2 Os C's Modernos do Crédito

Segundo Blatt (1999), ainda existem mais três “C's” que podem ser avaliados no processo decisório de crédito gerando mais informações no processo da análise. O primeiro é **Consistência**, que indica a escolha do alvo de mercado, estando diretamente ligada a política do credor, da conjuntura econômica, etc. O segundo é a **Comunicação**, que se refere à agilidade na obtenção e análise das informações necessárias ao processo de concessão crédito. E por último o **Controle**, que trata basicamente do gerenciamento do crédito que foi concedido. Supervisionar constantemente a situação do cliente para evitar problemas futuros.

2.1.2.3 Os Três Novos C's do Crédito

Ainda segundo Blatt (1999), existem os três novos C's do crédito que estão adequados à realidade atual. O primeiro é **Concorrência**, em que o credor irá avaliar se o tomador é competitivo no mercado em que atua. O segundo é **Custos**, onde será analisado se o cliente possui uma gestão de custos de qualidade. E o terceiro **Caixa**. Neste quesito é verificado se o cliente gera caixa. Segundo Blatt (1999, p. 49): “A qualidade do ciclo de liquidez de um cliente é indicador fundamental de seu cumprimento de obrigações.”

2.2 AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E A CONCESSÃO DE CRÉDITO

Várias razões levam a analisar as demonstrações financeiras das empresas, uma delas é a verificação da capacidade de manutenção e aquisição de créditos junto a instituições financeiras.

Segundo Assaf Neto (2010, p.40):

Os intermediários financeiros, basicamente bancos comerciais e de investimento, constituem-se tradicionalmente no principal usuário da análise de balanços... Os interesses dos bancos, em geral, incluem o conhecimento da posição de curto e longo prazo da empresa. Mesmo que a operação de crédito se verifique em curto prazo, o relacionamento entre bancos e clientes é geralmente visto também no longo prazo em razão das possibilidades de renovações do empréstimo, do interesse em manter determinada empresa como cliente etc. Desta forma, além dos aspectos tradicionais da análise de balanços em curto prazo, o grau de endividamento, solvência, rentabilidade, entre outros, assume também grande importância no processo de avaliação.

A análise das demonstrações financeiras engloba um conjunto de instrumentos e métodos que permitem diagnosticar a situação financeira de uma empresa e também prever seu desempenho futuro, tornado então uma ferramenta essencial na análise de crédito, pois oferece subsídios de qual será o limite máximo de empréstimos e financiamentos cedidos ao cliente.

Ainda segundo José Pereira da Silva (2000, p. 164):

[...] diversas metodologias podem ser utilizadas visando à análise de risco do cliente e de sua capacidade de pagamento: análise horizontal e vertical, Índices financeiros convencionados, como os relacionados à lucratividade, à estrutura e à liquidez, Índices-padrões, fluxos de caixa e fluxos de recursos, investimento operacional em giro, capital de giro e capital permanente líquido e modelos quantitativos.

Cabe ressaltar que não somente a análise das demonstrações financeiras faz parte da análise de crédito. Há outros fatores que são importantes, como a análise do setor específico, entrevista e visita de crédito e negócios, proposta de negócio, porém não é o principal foco do tema desta pesquisa.

Principalmente as instituições financeiras beneficiam-se da análise das demonstrações financeiras, as evidências de solvência e liquidez da empresa tomadora de crédito a fim de garantir o compromisso de pagamento firmado entre as partes.

Segundo Schrickel (1995, p. 175):

As demonstrações são basicamente um substituto para o conhecimento detalhado do cotidiano de uma empresa, suas operações e seu gerenciamento, constituindo-se, em realidade, nos instrumentos de maior utilidade prática para os emprestadores para a análise de crédito.

Martins (1996) afirma que a análise das demonstrações contábeis e aplicação dos índices financeiros possibilitam analisar, em um determinado período, a situação econômico-financeira de uma empresa, com isso fornecendo uma previsão de sua saúde financeira no futuro. Segundo José Pereira da Silva (2000, p. 164): “[...] é necessário acrescentar que a análise financeira é uma das partes mais importantes da análise de crédito.”

2.2.1 Estrutura das Demonstrações Financeiras

Segundo Matarazzo (2003, p.39): “A Análise de Balanços visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas.” O mesmo autor destaca as principais partes das demonstrações financeiras quando publicadas pelas empresas S/A de capital aberto: Relatório da Diretoria, Demonstrações Financeiras, Notas Explicativas e Parecer dos Auditores.

2.2.1.1 Relatório da Diretoria

Segundo Matarazzo (2003), o Relatório da Diretoria tem como objetivo manter os acionistas e terceiros informados do posicionamento da empresa em relação ao seu desempenho, perspectivas, estratégias, políticas e resultados

alcançados. Ou seja, neste relatório consta tudo o que se julga importante para o conhecimento dos interessados e envolvidos na empresa.

2.2.1.2 Notas Explicativas

As Notas Explicativas ajudam a esclarecer as informações contidas nas demonstrações financeiras. Conforme Silva (2000, p.185): “As demonstrações financeiras são complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.”

2.2.1.3 Parecer dos Auditores

As demonstrações financeiras de empresas S/A de capital aberto, são obrigatoriamente auditadas por auditores devidamente registrados na CVM (Comissão de Valores Imobiliários). O Parecer dos Auditores é uma ferramenta importante para o analista de crédito, principalmente quando é constatado algo incomum nas demonstrações. Para Silva (2000, p.186): “Do ponto de vista do analista, uma empresa na qual o parecer dos auditores traga ressalva, seja adverso, ou haja negativa de opinião, é seguramente uma empresa de maior risco...”

2.2.1.4 Demonstrações Financeiras

Na publicação das Demonstrações Financeiras, as empresas S/A devem seguir a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 11.638), onde devem constar as estruturas do Balanço Patrimonial, A Demonstração do Resultado do Exercício, A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração do Valor Adicionado, a Demonstração de Fluxo de Caixa.

2.2.1.4.1 Balanço Patrimonial

Esta demonstração apresenta a situação da empresa em um período estabelecido, visualizando os bens e direitos da empresa, suas obrigações e Patrimônio Líquido (é a diferença entre Ativo e Passivo). Desta forma pode-se notar no Ativo (bens e direitos) qual a aplicação dos recursos e no Passivo (obrigações) qual a origem dos recursos. Esta estrutura permite uma aplicação prática para o levantamento dos índices econômico-financeiros da empresa avaliada.

Segue modelo da estrutura do Balanço Patrimonial, em conformidade com a Lei nº 11.638:

QUADRO 1 ESTRUTURA DO BALANÇO PATRIMONIAL

Período 2	Período 1	Período 2	Período 1
<i>Ativo Circulante</i>		<i>Passivo Circulante</i>	
Disponibilidades		Fornecedores	
Aplicações Financeiras		Empréstimos	
Clientes		Tributos	
Estoques		Salários, Encargos, Férias	
Outros Créditos		Outras Contas a Pagar	
<i>Ativo não Circulante</i>		<i>Passivo não Circulante</i>	
Realizável a Longo Prazo		<i>Patrimônio Líquido</i>	
Investimentos		Capital Social	
Imobilizado		Reserva de Capital	
Intangível		Reserva de Lucro	
Diferido		Prejuízos Acumulados	
		Ações em Tesouraria	
Ativo		Passivo e Patr. Líquido	

FONTE: Adaptado de Silva e Tristão (2009)

2.2.1.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício apresenta todas as receitas e despesas, desta forma fornece informações importantes sobre a empresa, segundo Matarazzo (2003). A DRE tem como objetivo fornecer os resultados (lucros e prejuízos) adquiridos em um determinado exercício social, os quais são transferidos para a conta do Patrimônio Líquido. Segundo Matarazzo (2003, p. 45): “A Demonstração do Resultado retrata apenas o fluxo econômico e não o fluxo monetário (fluxo de dinheiro)...” Segue modelo da estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício:

QUADRO 2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Receita Operacional Bruta
Deduções
Impostos sobre vendas
Devoluções e Abatimentos
Receita Operacional Líquida
Custo das Mercadorias Vendidas
<i>Lucro Bruto</i>
Despesas Operacionais:
Vendas
Administrativas e Gerais
Honorários da Administração
Receitas Financeiras
outras Despesas
<i>lucro Operacional</i>
Despesas Financeiras
Outras Receitas
Resultado Antes do IR e Contribuição Social
Imposto de Renda e Contribuição Social
<i>(Prejuízo) Lucro antes da Participação Minoritária</i>
Participação Minoritária
<i>(Prejuízo) Lucro Líquido do Exercício</i>

FONTE: Adaptado de Silva e Tristão (2009)

2.2.1.4.3 Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado indica as informações relativas à riqueza gerada pela entidade em determinado período e de que forma essas riquezas foram distribuídas. A DVA apresenta quanto a empresa agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período. Um de seus propósitos é eliminar os valores que representam dupla-contagem na formação do Produto Interno Bruto (PIB), portanto está baseada em conceitos macroeconômicos. (CPC, 2009). A estrutura da DVA está representada no Quadro 4.

QUADRO 3 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Descrição	Em milhares de reais 20X1	Em milhares de reais 20X0
1 – RECEITAS 1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços 1.2) Outras receitas 1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios 1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS) 2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos 2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros 2.3) Perda / Recuperação de valores ativos 2.4) Outras (especificar)		
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA 6.1) Resultado de equivalência patrimonial 6.2) Receitas financeiras 6.3) Outras		
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		

FONTE: Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2009)

2.2.1.4.4 Demonstração do Fluxo de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa informa a movimentação financeira gerada durante o exercício social. A análise de dois balanços patrimoniais consecutivos não fornece as razões pelas quais houve variações nos recursos disponíveis, cabe à DFC esse papel. Segundo Silva e Tristão (2008, p.225):

O Fluxo de Caixa apresenta os recebimentos e pagamentos durante um período de tempo, geralmente mês ou ano. Com base nessa informação, temos as causas da mudança do volume de recursos no disponível. Com essa demonstração, o usuário poderá fazer interferências sobre o fluxo de caixa futura da entidade, avaliar as decisões administrativas, determinar a capacidade de pagamento das obrigações e mostrar a relação entre o lucro e a geração de recursos disponíveis.

Segue modelo da estrutura de Demonstração do Fluxo de Caixa (Quadro 4):

QUADRO 4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Recebimento de Clientes
Receitas Financeiras Recebidas
Pagamento de Fornecedores
Pagamento de Salários
Pagamento Despesas Operacionais
Pagamento de Despesas Financeiras
Outras Despesas Pagas
<i>Fluxo das Atividades Operacionais</i>
Resgate de Aplicação Financeira
Aquisição de Permanente
Venda de Investimentos
<i>Fluxo das Atividades de Investimento</i>
Captação de Novos Empréstimos
Pagamento de Empréstimos
Ações em Tesouraria
Outras Contas a Pagar
<i>Fluxo das Atividades de Financiamento</i>
Caixa e Equivalentes Inicial
Caixa e Equivalentes Final
<i>Varição do Caixa</i>

FONTE: Adaptado de Silva e Tristão (2009)

2.3 A ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A análise econômico-financeira é baseada no resultado dos índices financeiros, os quais são definidos por intermédio da correlação dos dados fornecidos pelas demonstrações financeiras, tendo como objetivo de avaliar a situação econômico-financeira e auxiliar a tomada de decisões.

Segundo Assaf Neto (2002, p.48):

Através das demonstrações contábeis levantadas por uma empresa, podem ser extraídas informações a respeito de sua posição econômica e financeira. Por exemplo, um analista pode obter conclusões sobre a atratividade de investir em ações de determinada companhia; se um crédito solicitado merece ou não ser atendido; se a capacidade de pagamento (liquidez) encontra-se numa situação de equilíbrio ou insolvência [...].

O principal objetivo da análise das demonstrações financeiras é a extração de informações importantes e necessárias para a tomada de decisões. Sendo assim, o resultado da análise informará a saúde econômico-financeira da empresa e no caso da concessão de crédito, o analista irá definir se a empresa avaliada terá condições de honrar o compromisso futuro pagamento que pretende firmar junto à empresa credora.

As ferramentas de análise de balanço são basicamente: análise vertical, análise horizontal e indicadores econômico-financeiros. Os índices podem evidenciar a situação financeira e econômica da empresa. No entanto os índices que revelam a situação financeira são subdivididos em índices de estrutura e índices de liquidez e os índices que revelam a situação econômica são índices de rentabilidade.

Segundo Matarazzo (2003, p.249):

A Análise através de Índices Financeiros é genérica; relaciona grandes itens das demonstrações financeiras e permite dar uma avaliação à empresa. A Análise Vertical / Horizontal desce a um nível de detalhes que não permite essa visão ampla da empresa, mas possibilita localizar pontos específicos de falhas, problemas e características da empresa e explicar os motivos de a empresa estar em determinada situação.

2.3.1 Análise Horizontal

A Análise Horizontal permite a visualização de cada conta das demonstrações financeiras, sendo possível compará-las. Essa análise permite acompanhar o desempenho de todas as contas verificando as tendências de cada uma e formando conclusões sobre a evolução da empresa. Segundo Padoveze (2000), este tipo de análise permite verificar em cada item analisado se houve variação percentual de um período para outro.

A Análise Horizontal, segundo Assaf Neto (2002, p.100): “É a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices.”

2.3.2 Análise Vertical

A Análise Vertical permite relacionar percentualmente cada conta do Balanço, por exemplo, com o Ativo. O objetivo da Análise Vertical segundo Matarazzo (2003, p. 249):

Mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões dos ramos ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais.

Ou seja, essa análise permite que seja feita avaliação individual de cada conta do balanço patrimonial e da demonstração de resultados em relação ao total. Segundo Padoveze (2000), essa análise deve ser interpretada com cautela e interpretados juntamente com o resultado da análise horizontal e com o resultado dos indicadores econômico-financeiros.

2.3.3 Análise através de Índices Financeiros

A análise dos índices financeiros tem como objetivo definir a situação econômica e financeira da empresa por meio de seu resultado. Como foi citado anteriormente, há uma divisão em que alguns índices permitem visualizar a situação financeira, são eles: índices de estrutura e índices de liquidez e outros índices permitem visualizar a situação econômica da empresa que são os índices de rentabilidade.

Segundo Matarazzo (2003, p.148):

O importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise.[...]O fornecedor pode apenas querer rápidas informações sobre a empresa, a respeito de sua rentabilidade, de seu índice de liquidez.[...] Portanto, a quantidade de índices que se deve ser utilizada na análise depende exclusivamente da profundidade que se deseja da análise.

Os indicadores econômico-financeiros são cálculos realizados a partir de contas do balanço e demonstrativo de resultados, são dados que se possuem uma inter-relação e que interpretados servem de base para tomada de decisões. O analista deve levar em consideração, não somente o resultado da análise dos índices financeiros, mas também o histórico de pagamento da empresa, assim como utilizar o bom senso na decisão da concessão de crédito.

Segundo Padoveze (2000, p. 147):

O objetivo básico dos indicadores econômico-financeiros é evidenciar a posição atual da empresa, ao mesmo tempo que tentam inferir o que pode acontecer no futuro, com a empresa, caso aquela situação detectada pelos indicadores tenha sequência.

Padoveze (2000) apresenta uma classificação de indicadores por categoria. Como os indicadores de capacidade de pagamento, são representados por: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral e Endividamento, os quais são de extrema importância para a análise de crédito. Os indicadores de atividades são representados por: Prazo Médio de Recebimento, Prazo Médio de Pagamento, Giro dos Estoques e Giro do Ativo Total. Os indicadores de rentabilidade, representados por: Margem Operacional sobre Vendas, Margem

Líquida sobre Vendas, Rentabilidade do Ativo Total e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Os indicadores de Análise de rentabilidade (Método Dupont) são representados por: Giro Total do Ativo, Margem Líquida sobre Vendas, Lucro sobre o Ativo, Participação do Capital Próprio no Ativo Total e Lucros sobre o Patrimônio Líquido. E os indicadores de Análise de valor da ação são representados por: Valor Patrimonial da Ação, Lucro por Ação, Dividendos e Lucros Distribuídos por Ação, Valor de Mercado da Ação e Relação Preço Lucro (P/L).

Matarazzo (2003) defende que mesmo se tratando de análise de índices financeiros, alguns autores possuem pontos de vista diferentes. Mesmo alguns índices mais utilizados pode haver diferenças em sua fórmula, quando se trata da interpretação de vários autores. O mesmo autor apresenta em seu livro um quadro de resumo dos índices que julga serem os principais e mais utilizados (Quadro 5).

QUADRO 5 QUADRO RESUMO DOS ÍNDICES

SÍMBOLO	ÍNDICE	FÓRMULA
	Estrutura de Capital	
1. CT/PL	<ul style="list-style-type: none"> Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento) 	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
2.PC/CT	<ul style="list-style-type: none"> Composição do Endividamento 	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$
3.AP/PL	<ul style="list-style-type: none"> Imobilização do Patrimônio Líquido 	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
4.AP/PL+ELP	<ul style="list-style-type: none"> Imobilização dos Recursos não Correntes 	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$
	Liquidez	
5. LG	<ul style="list-style-type: none"> Liquidez Geral 	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
6. LC	<ul style="list-style-type: none"> Liquidez Corrente 	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
7. LS	<ul style="list-style-type: none"> Liquidez Seca 	$\frac{\text{Disponível} + \text{Títulos a Receber} + \text{Outros Ativos de Rápida Conversibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Rentabilidade (ou resultados)	
8. V/AT	<ul style="list-style-type: none"> Giro do Ativo 	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$
9. LL/V	<ul style="list-style-type: none"> Margem Líquida 	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$
10. LL/AT	<ul style="list-style-type: none"> Rentabilidade do Ativo 	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$
11. LL/PL	<ul style="list-style-type: none"> Rentabilidade do Patrimônio Líquido 	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$

FONTE: Adaptado de Matarazzo (2003)

2.3.3.1 Índices de Estrutura

Estes índices auxiliam na tomada de decisões financeiras, quando a necessidade de recursos ou sua aplicação. Na prática da análise e concessão de crédito, os índices de estrutura são importantes, pois irão demonstrar a participação de capitais de terceiros e a composição do endividamento da empresa avaliada. Desta forma o analista poderá avaliar a possibilidade de conceder mais crédito a empresa tomadora.

2.3.3.1.1 Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento)

Este índice analisa o risco de insolvência da empresa, ou seja, uma análise do ponto de vista financeiro. Informará, nos períodos analisados a melhora ou piora do endividamento da empresa, ou seja, o percentual de capital de terceiros em relação ao capital próprio.

Segundo Matarazzo (2003, p.154):

O índice de Participação de Capitais de Terceiros relaciona, portanto, as duas grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais Próprios e Capitais de Terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros por parte da empresa. Também pode ser chamado de Grau de Endividamento.

Este índice pode determinar uma situação de falência, quanto maior seu percentual maior o comprometimento financeiro da empresa. Porém, Matarazzo (2003) afirma que a falência não é resultado somente do alto grau de endividamento da empresa, pois também tem um conjunto de situações que favorece esse quadro, como por exemplo, má administração, desorganização e também insucesso em projetos.

O autor ainda cita algumas variáveis importantes para se definir a capacidade de endividamento da empresa, como: Geração de Recursos, ou seja, significa que uma empresa capaz de gerar recursos, terá mais condições de assumir dívidas e honrá-las, do que uma empresa com baixa capacidade de gerar recursos; Liquidez, no caso de empresas com considerável capital próprio investido no Ativo Circulante e que tomem recursos de terceiros para capital de giro estão em melhores condições do que empresas que imobilizam todos seus

recursos próprios e ainda adquirem de terceiros. Renovação, significa que a empresa ao utilizar a possibilidade de renovar suas dívidas está com deficiência de capital próprio. Algumas empresas optam por manter um nível de endividamento ao invés de reduzir seus Ativos (MATARAZZO, 2003).

2.3.3.1.2 Composição do Endividamento

Este índice informa qual o percentual das obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. Sempre que o índice for menor indica situação favorável à empresa. Entende-se que quanto menor for o prazo para pagamento das dívidas da empresa, maior será o risco de inadimplência. Porém, quando ocorrer situação contrária, ou seja, as dívidas com possibilidade de pagamento em longo prazo, oferecem uma folga para o pagamento das dívidas de curto prazo (MATARAZZO, 2003).

2.3.3.1.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido informa qual o percentual do Patrimônio Líquido está aplicado no Ativo Permanente da empresa. Irá demonstrar a necessidade de capital de terceiros para manutenção do negócio. Conclui-se que quanto menor for o resultado deste índice, melhor será a situação financeira da empresa.

Segundo Matarazzo (2003, p 158):

O ideal em termos financeiros é a empresa dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrar uma parcela – CCP = Capital Circulante Próprio – suficiente para financiar o Ativo Circulante. (Por suficiente entende-se que a empresa deve dispor da necessária liberdade de comprar e vender sem precisar sair o tempo todo correndo atrás de bancos.)

2.3.3.1.4 Imobilização dos Recursos não Correntes

Este índice informa qual o percentual de Recursos não Correntes a empresa aplicou no Ativo permanente. Quanto menor o índice será melhor para a empresa. Matarazzo (2003) informa que pelo fato dos elementos do Ativo

Permanente possuírem um bom tempo de vida útil, alguns casos até 50 anos, não há necessidade de a empresa financiá-lo totalmente com recursos próprios, pois pode utilizar recursos de longo prazo para este fim.

Segundo Matarazzo (2003, p. 161):

A parcela de Recursos não Correntes destinada ao Ativo Circulante é denominada Capital Circulante Líquido (CCL). [...] O CCL representa a folga financeira a curto prazo, ou seja, financiamentos de que a empresa dispõe para o seu giro e que não serão cobrados a curto prazo.

2.3.3.2 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez relatam a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, a situação financeira da empresa. Significa que quanto maior esses índices, melhor para a empresa avaliada.

Segundo Padoveze (2000, p.150):

Esses indicadores buscam evidenciar a condição da empresa de saldar suas dívidas e de sua estrutura de endividamento. São indicadores extraídos apenas do balanço patrimonial, razão por que são considerados indicadores estáticos. Quer dizer que no momento seguinte esses indicadores serão alterados.

Esses indicadores não garantem o pagamento da dívida em dia, pois isso depende de outros fatores, como prazo, por exemplo. Porém o bom resultado desses índices indica que a empresa tem boas condições financeiras para saldar seus débitos.

2.3.3.2.1 Liquidez Geral

O índice de Liquidez Geral vai indicar a capacidade de pagamento das dívidas totais da empresa, em relação ao seu Ativo Circulante e Realizável à Longo Prazo, ou seja, considera os saldos de curto e longo prazo. Segundo Assaf Neto (2002, p.173): “A liquidez geral é utilizada como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, relevando sua capacidade de saldar todos os compromissos.” Quanto maior o resultado deste índice, melhor a situação da empresa.

2.3.3.2.2 Liquidez Corrente

O índice de Liquidez Corrente vai indicar a capacidade de pagamento das dívidas de curto prazo, em relação ao seu Ativo Circulante. Ou seja, vai indicar quanto a empresa possui do Ativo Circulante para cada valor do Passivo Circulante. Neste caso quanto maior o resultado melhor para a empresa.

Segundo Silva (2003, p. 227):

O índice de liquidez corrente tem sua validade como instrumento comparativo entre empresas do mesmo porte, da mesma atividade e da mesma região geográfica, porém como medida isolada, não se pode afirmar que liquidez corrente é boa ou ruim, acima ou abaixo de 1 ou 1,5, como julgam alguns autores de livros.

2.3.3.2.3 Liquidez Seca

Este índice retrata quanto que a empresa possui de Ativo Líquido, sem que o estoque seja vendido, para honrar as dívidas de curto prazo (Passivo Circulante). Ou seja, basicamente tem o mesmo objetivo do índice de Liquidez Corrente, porém excluem-se os estoques da fórmula de cálculo. Quanto maior seu resultado melhor para a empresa. Segundo Matarazzo (2003, p.173), “[...] o índice de Liquidez Seca conjugado com o índice de Liquidez Corrente é um reforço à conclusão de que a empresa é uma “atleta” de liquidez”. A seguir será exposto um quadro comparativo da Liquidez Seca e Liquidez Corrente, proposto por Matarazzo (2003).

QUADRO 6 QUADRO COMPARATIVO LIQUIDEZ SECA X LIQUIDEZ CORRENTE

Liquidez		Liquidez Corrente	
	Nível	ALTA	BAIXA
Liquidez Seca	ALTA	Situação financeira boa	Situação financeira em princípio satisfatória, mas atenuada pela boa Liquidez Seca. Em certos casos pode até ser considerada razoável
	BAIXA	Situação financeira em princípio satisfatória. A baixa Liquidez Seca não indica necessariamente comprometimento da situação financeira. Em certos casos pode ser sintoma de excessivos estoques 'encalhados'	Situação financeira insatisfatória

FONTE: Matarazzo (2003)

2.3.3.2.4 Endividamento

Este indicador também muito importante para a análise de crédito, pois indica quanto que a empresa possui de capital próprio para honrar suas dívidas. Ou seja, um índice que serve de base para os credores no momento da análise para a concessão de crédito. Segundo Padoveze (2000, p. 153): “A finalidade deste indicador é medir a estrutura de financiamento da companhia. É um número que evidencia o reflexo das políticas de alavancagem financeira da empresa e financiamento do capital de giro a cada final de período.”

2.3.3.3 Índices de Rentabilidade

Este índice indica o retorno que a empresa está recebendo do investimento realizado. Estes índices irão avaliar o desempenho final da empresa, podendo ser comparados com empresas do mesmo ramo de atividade. Quanto maior seus valores melhor para a empresa avaliada.

2.3.3.3.1 Giro do Ativo

Este índice envolve o volume de vendas da empresa, irá fornecer quanto foi vendido para cada valor monetário que foi investido. Conforme Padoveze (2000, p.158): “Um dos objetivos básicos de finanças é mostrar a maior produtividade do capital investido. O indicador fundamental da produtividade financeira do capital investido é o giro do Ativo Total.” Segundo Matarazzo (2003) algumas causas do resultado não satisfatório do índice Giro do Ativo são: redução da demanda pelos produtos / serviços oferecidos pela empresa; concorrentes ganham mercado devido a produtos mais competitivos e estratégia da empresa em aumentar os preços, porém vender menos e com margem maior de lucro.

2.3.3.3.2 Margem Líquida

Este indicador reflete o ganho líquido da empresa para cada R\$ 100,00 em vendas. Ou seja, quanto maior seu valor melhor para a empresa. Indicar a administração da empresa em relação a receitas, custos e despesas. Em certas situações, por estratégia de vendas, por exemplo, a empresa pode colocar produtos no mercado a preços baixos e isso pode diminuir o resultado deste índice (MATARAZZO, 2003).

2.3.3.3.3 Rentabilidade do Ativo

O indicador de Rentabilidade é um dos mais importantes para se analisar a rentabilidade de investimentos. Ele apresenta quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total. Significa que quanto maior seu resultado melhor o desempenho da empresa (MATARAZZO 2003).

2.3.3.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Este indicador informa quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio aplicado. Segundo Padoveze (2000, p. 160): “Esse

indicador conjuga todos os demais indicadores de rentabilidade, lucratividade e de atividades, numa expressão final: o quanto ganhamos!”

De acordo com Matarazzo (2003, p. 181):

O papel do índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio. Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos alternativos no mercado, como Caderneta de Poupança, CDBs, Letras de Câmbio, Ações, Aluguéis, Fundos de Investimentos, etc. Com isso se pode avaliar se a empresa oferece rentabilidade superior ou inferior a essas opções.

O referencial teórico apresentado será o alicerce da análise proposta na pesquisa prática. Os índices financeiros e as estruturas contábeis das empresas Vicunha Têxtil S/A e da UniTêxtil União Indl Têxtil S/A serão analisados e comparados considerando o conteúdo exposto neste capítulo. Com base nos resultados apurados têm-se o cenário atual e tendência de cenário futuro dos empreendimentos, cada empresa apresenta características próprias e gerais. As características próprias fazem parte das decisões tomadas pela gerência do negócio e que influenciam no resultado da empresa e as características gerais são as que o mercado apresenta para todas as empresas do setor de acordo com as políticas econômica e financeira adotadas pelo governo e que interferem diretamente no consumo e no resultado obtido pelo setor.

3 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Segundo Beuren (2006), as pesquisas na área contábil recebem três classificações: quanto aos objetivos, que podem ser exploratório, descritivo, correlacional e / ou explicativo; quanto aos procedimentos que podem ser estudo de caso, levantamento, pesquisa bibliográfica, análise documental, pesquisa participante e pesquisa experimental e quanto à sua abordagem, que pode ser qualitativa ou quantitativa.

3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

O trabalho em questão possui classificação descritiva, pois tem a finalidade de observar e interpretar os fatos, sem que haja interferência da pesquisadora.

3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa em questão caracteriza-se por pesquisa documental e pesquisa de levantamento. Segundo Beuren (2009, p. 89), "...a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa." Já Silva e Grigolo (2002) defendem que a pesquisa documental utiliza-se de materiais que não sofreram uma análise minuciosa, havendo utilização de fontes de primeira mão (documentos que sofreram tratamento analítico) e fontes de segunda mão (documentos que já foram analisados de alguma forma).

Serão consultados livros de autores renomados e artigos publicados sobre análise de crédito e de demonstrações financeiras. Além de periódicos que tratam sobre o assunto em questão, serão analisadas as demonstrações contábeis de duas empresas S/A de capital aberto, com o objetivo de fazer um estudo comparativo da capacidade de pagamento de cada uma, considerando os critérios de concessão de crédito. O levantamento dos dados será obtido com base no questionário aplicado a uma instituição financeira de grande porte, juntamente com funcionários que estão ligados à área de análise de crédito.

Os dados oriundos de pesquisas de levantamento, para Raupp e Beuren (2004, p.85), “...podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população ou universo de que se deseja conhecer.”

3.3 QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA

A pesquisa destaca-se por sua abordagem qualitativa, pois não utiliza instrumento estatístico para o desenvolvimento do problema.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Na análise dos dados será apresentado o resultado do questionário disposto no apêndice 1, o qual foi aplicado em uma instituição financeira de grande porte com funcionários ligados a área de gestão de crédito. O objetivo desta pesquisa é constatar a importância que os profissionais da área depositam nas demonstrações financeiras e índices financeiros no momento da decisão de crédito, e ainda, verificar, com base na opinião e vivência destes profissionais, o que deve ser considerado nas demonstrações financeiras durante a análise de crédito.

Para elaboração da pesquisa, participaram quatro agentes com atuação direta na análise de crédito em instituição financeira. O resultado desta pesquisa servirá de base para realização de um estudo comparativo das demonstrações financeiras e índices financeiros mais importantes, segundo estes analistas de crédito. Serão realizadas as análises das demonstrações contábeis de indicadores que obtiveram uma média acima de 7 (sete), na questão de número 2 (dois). As empresas que serão analisadas são Unitêxtil União Indl Têxtil S/A e Vicunha Têxtil S/A.

4.1 RESULTADO DA PESQUISA DE LEVANTAMENTO

Os resultados apreciados indicam que os analistas de crédito da instituição financeira realizam um estudo das demonstrações contábeis da empresa demandante. Em relação ao grau de importância atribuído às demonstrações financeiras, em uma escala de 1 (onde é considerado “nada importante”) a 10 (onde é considerado “muito importante”), seguem resultados obtidos:

- Para Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício todos os participantes atribuíram nota máxima, ou seja, consideram extremamente importante a sua análise para a concessão de crédito;
- Para Demonstração do Valor Adicionado a média atribuída foi nota 6 (seis);

- Para a Demonstração do Fluxo de Caixa a média atribuída foi nota 9 (nove).

Outro apontamento resultante da pesquisa foi o fato de todos os participantes afirmarem utilizar os índices financeiros indicados na questão de número 3 (três), os quais são: Participação de Capitais de Terceiros, Composição de Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido, Imobilização dos Recursos não Correntes, Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Endividamento, Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Na pergunta de número 4 (quatro), a qual questiona se o banco utiliza a análise horizontal nas demonstrações contábeis e na pergunta de número 5 (cinco) que questiona sobre a utilização da análise vertical, houve unanimidade nas respostas, sendo que todos participantes afirmaram que o banco utiliza as duas análises mencionadas.

Além destas análises o banco também considera importante a verificação de outros fatores como, histórico de restrições do cliente e dos sócios, histórico de pontualidade nos pagamentos, os 5 C's, análise do setor de atuação da empresa e tendência de mercado e em alguns casos, visita à empresa. Considerando e analisando todas essas informações no processo de análise de crédito, acredita-se que a instituição financeira aumente sua carteira de clientes, cujos quais honrem seus compromissos financeiros.

4.2 CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA UNITÊXTIL UNIÃO INDL TÊXTIL S/A

A empresa Unitêxtil União Indl Têxtil S/A, CNPJ 07.203.904/0001-63, localizada na Avenida Audizio Pinheiro, 298 em Fortaleza - CE, com mais de um centenário de existência, foi fundada em 1983, a empresa é referência na vida econômica cearense. A empresa já passou por várias fases econômicas do país, atualmente é administrada pela quarta geração que a criou. Utiliza equipamentos e processos de alta tecnologia, produz mensalmente 1,5 milhões de metros de tecidos crus compostos por algodão e tecidos mistos com poliéster produz mensalmente 1,5 milhões de metros de tecidos crus compostos por algodão

e tecidos mistos com poliéster, além disso pode oferecer alguns serviços de acabamento em parceria com outras empresas. A Unitêxtil atua nas linhas de cama & mesa e tecidos industriais, porém seu carro chefe no mix de produção são tecidos destinados ao vestuário. Outro ponto forte exposto pela empresa é sua estrutura administrativa moderna e enxuta, agilizando e facilitando o acesso à direção da empresa e com isso melhorando os processos de negociações. (UNITÊXTIL, 2011)

4.3 CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA VICUNHA TÊXTIL S/A

A Vicunha Têxtil S/A é uma das maiores indústrias têxteis do mundo e líder em diversos segmentos, com mais de 40 anos no mercado, possui várias unidades nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e São Paulo, além de uma fábrica no Equador e filiais de vendas na América do Sul (Argentina) e Europa (Suíça). A Vicunha está entre os principais fabricantes mundiais de índigos e brins, sendo que responde a 40% da produção brasileira de índigo.

A empresa possui um parque industrial moderno, investe constantemente em tecnologia e aperfeiçoamento de seus funcionários. Possui também um grande papel na área de Responsabilidade Social, conduz vários projetos nas áreas de educação, motivação, qualidade de vida, inclusão social, entre outros. Campanhas de conscientização, de integração e de qualidade de vida são constantemente praticadas em prol do desenvolvimento sustentável.

Aplicando programas como o 3R's (Redução, Reutilização e Reciclagem), a Vicunha potencializa a utilização dos recursos naturais, reduz ao máximo a geração de resíduos oriundos de suas atividades e realiza o armazenamento e destinação ambientalmente responsáveis. As certificações ISO9001 e ISO14001 acrescentam valor à empresa e a seus produtos. Além disso, programas como o de reuso da água e o PEA, Programa de Educação Ambiental, que prevê a conscientização dos colaboradores em relação aos programas ambientais são exemplos do comprometimento da Vicunha com o meio ambiente. (VICUNHA, 2011)

4.4 ESTUDO COMPARATIVO DAS EMPRESAS VICUNHA TÊXTIL S/A E UNITÊXTIL UNIÃO INDL TÊXTIL S/A COM BASE NA CONCESSÃO DE CRÉDITO

Nesta seção, serão analisadas e comparadas as demonstrações contábeis e índices financeiros das empresas Vicunha Têxtil S/A e Unitêxtil União Indl Têxtil S/A, com o objetivo de avaliar a situação financeira de cada uma baseando-se na concessão de crédito.

Primeiramente serão apresentados seus Balanços Patrimoniais, Demonstrações de Resultados, Demonstrações dos Fluxos de Caixa e Índices Financeiros do período de 2007, 2008 e 2009. Assim como os gráficos que os acompanham.

A atualização monetária dos períodos analisados foi realizada via IGPM, consultado no site do Banco Central. Com base na correção para o ano de 2009 seguem valores, para o ano de 2007 o índice de correção corresponde a 1,0982474 e para o ano de 2008 o índice de correção corresponde a 0,9815995.

TABELA 1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL - UNITÊXTEL (Períodos 2007, 2008 e 2009)

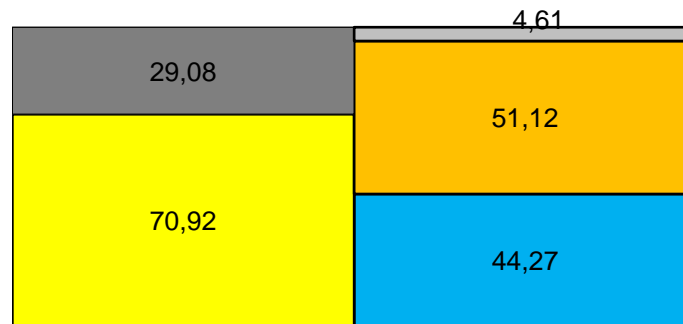
ATIVO									
Código da Conta	Descrição da Conta	2007		2008			2009		
		Valor Atualizado	AV %	Valor Atualizado	AV%	AH%	Valor Atualizado	AV%	AH%
1	Ativo Total	73.133,39	100,00	85.744,68	100,00	17,24	91.718,00	100,00	25,41
1.01	Ativo Circulante	21.264,27	29,08	17.697,26	20,64	-16,77	17.621,00	19,21	-17,13
1.01.01	Disponibilidades	344,85	0,47	186,50	0,22	-45,92	281,00	0,31	-18,52
1.01.01.01	Caixa e Bancos	344,85	0,47	186,50	0,22	-45,92	279,00	0,30	-19,10
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	-	2,00	0,00	-
1.01.02	Créditos	12.077,43	16,51	8.456,48	9,86	-29,98	9.350,00	10,19	-22,58
1.01.03	Estoques	7.044,16	9,63	8.244,45	9,62	17,04	6.478,00	7,06	-8,04
1.01.03.01	Materias Primas	5.978,86	8,18	6.132,05	7,15	2,56	4.401,00	4,80	-26,39
1.01.03.02	Materiais de Consumo	246,01	0,34	329,82	0,38	34,07	186,00	0,20	-24,39
1.01.03.03	Produtos em Elaboração	291,04	0,40	529,08	0,62	81,79	442,00	0,48	51,87
1.01.03.04	Produtos Acabados	528,26	0,72	1.253,50	1,46	137,29	1.449,00	1,58	174,30
1.01.04	Outros	1.797,83	2,46	809,82	0,94	-54,96	1.512,00	1,65	-15,90
1.02	Ativo Não Circulante	51.869,13	70,92	68.047,42	79,36	31,19	74.097,00	80,79	42,85
1.02.01	Ativo Realizável a L. P.	22.674,42	31,00	43.584,98	50,83	92,22	52.044,00	56,74	129,53
1.02.01.01	Créditos Diversos	20.974,33	28,68	42.426,69	49,48	102,28	50.733,00	55,31	141,88
1.02.01.02	Créd. c/ Pessoas Ligadas	1.005,99	1,38	236,57	0,28	-76,48	0,00	0,00	-100,00
1.02.01.03	Outros	694,09	0,95	921,72	1,07	32,80	1.311,00	1,43	88,88
1.02.02	Ativo Permanente	29.194,71	39,92	24.462,44	28,53	-16,21	22.053,00	24,04	-24,46
1.02.02.01	Investimentos	636,98	0,87	107,98	0,13	-83,05	475,00	0,52	-25,43
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	636,98	0,87	107,98	0,13	-83,05	475,00	0,52	-25,43
1.02.02.02	Imobilizado	28.557,73	39,05	24.354,47	28,40	-14,72	21.578,00	23,53	-24,44
1.02.02.02.01	Imoveis	14.114,68	19,30	12.615,52	14,71	-10,62	12.852,00	14,01	-8,95
1.02.02.02.02	Maquinas e Equip.	59.268,02	81,04	56.484,18	65,87	-4,70	59.686,00	65,08	0,71
1.02.02.02.03	Moveis e Utensilios	1.683,61	2,30	1.510,68	1,76	-10,27	1.539,00	1,68	-8,59
1.02.02.02.04	Veiculos	384,39	0,53	425,03	0,50	10,57	603,00	0,66	56,87
1.02.02.02.05	Outros	90,06	0,12	91,29	0,11	1,37	101,00	0,11	12,15
1.02.02.02.06	(-) Depreciação	-46.983,02	-64,24	-46.772,23	-54,55	-0,45	-53.203,00	-58,01	13,24

FONTE: A autora (2011)

PASSIVO									
Código da Conta	Descrição da Conta	2007		2008			2009		
		Valor Atualizado	AV%	Valor Atualizado	AV%	AH%	Valor Atualizado	AV%	AH%
2	Passivo Total	73.133,39	100,00	85.744,68	100,00	17,24	91.718,00	100,00	25,41
2.01	Passivo Circulante	3.372,72	4,61	13.623,62	15,89	303,94	6.283,00	6,85	86,29
2.01.01	Empréstimos e Financ.	209,77	0,29	10.212,56	11,91	4.768,57	130,00	0,14	-38,03
2.01.03	Fornecedores	1.706,68	2,33	1.717,80	2,00	0,65	4.235,00	4,62	148,14
2.01.04	Impostos, Taxas e Contrib.	982,93	1,34	859,88	1,00	-12,52	659,00	0,72	-32,96
2.01.04.01	Impostos	434,91	0,59	402,46	0,47	-7,46	308,00	0,34	-29,18
2.01.04.02	INSS	92,25	0,13	88,34	0,10	-4,24	92,00	0,10	-0,27
2.01.04.03	PIS/COFINS	179,01	0,24	118,77	0,14	-33,65	2,00	0,00	-98,88
2.01.04.04	Salário Educação	248,20	0,34	221,84	0,26	-10,62	226,00	0,25	-8,95
2.01.04.05	Outras contribuições	0,00	0,00	0,98	0,00	-	1,00	0,00	-
2.01.04.06	FGTS	28,55	0,04	27,48	0,03	-3,75	30,00	0,03	5,06
2.01.05	Dividendos a Pagar	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
2.01.06	Provisões	97,74	0,13	196,32	0,23	100,85	491,00	0,54	402,33
2.01.06.01	Salários	0,00	0,00	0,00	0,00	-	87,00	0,09	-
2.01.06.02	Férias	97,74	0,13	196,32	0,23	100,85	404,00	0,44	313,32
2.01.07	Div. c/ Pessoas Ligadas	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
2.01.08	Outros	375,60	0,51	637,06	0,74	69,61	768,00	0,84	104,47
2.01.08.01	Coelce	206,47	0,28	231,66	0,27	12,20	250,00	0,27	21,08
2.01.08.02	Adiantamentos de Clientes	26,36	0,04	189,45	0,22	618,75	244,00	0,27	825,72
2.01.08.03	Diversos	142,77	0,20	215,95	0,25	51,26	274,00	0,30	91,91
2.02	Passivo Não Circulante	37.383,24	51,12	38.412,93	44,80	2,75	39.562,00	43,13	5,83
2.02.01	Passivo Exigível a L. P.	37.383,24	51,12	38.412,93	44,80	2,75	39.562,00	43,13	5,83
2.02.01.01	Empréstimos e Financ.	8.154,49	11,15	7.143,10	8,33	-12,40	7.296,00	7,95	-10,53
2.02.01.01.01	Instituições Financeiras	8.154,49	11,15	7.143,10	8,33	-12,40	7.296,00	7,95	-10,53
2.02.01.03	Provisões	0,00	0,00	1.758,04	2,05	-	2.309,00	2,52	-
2.02.01.03.01	Fornecedores	0,00	0,00	1.758,04	2,05	-	2.309,00	2,52	-
2.02.01.06	Outros	29.228,76	39,97	29.511,79	34,42	0,97	29.957,00	32,66	2,49
2.02.01.06.01	Obrigações Tributárias	29.228,76	39,97	29.511,79	34,42	0,97	29.957,00	32,66	2,49
2.03	Resultados de Ex. Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
2.05	Patrimônio Líquido	32.377,43	44,27	33.708,13	39,31	4,11	45.873,00	50,02	41,68
2.05.01	Capital Social Realizado	55.278,09	75,59	49.406,85	57,62	-10,62	50.333,00	54,88	-8,95
2.05.01.01	Ações Ordinárias	26.377,71	36,07	23.576,06	27,50	-10,62	24.018,00	26,19	-8,95
2.05.01.02	Ações Preferenciais	28.900,38	39,52	25.830,79	30,13	-10,62	26.315,00	28,69	-8,95
2.05.02	Reservas de Capital	2.977,35	4,07	2.661,12	3,10	-10,62	2.711,00	2,96	-8,95
2.05.02.01	Correção Monetária	1,10	0,00	0,98	0,00	-10,62	1,00	0,00	-8,95
2.05.02.02	Reserva Incentivos Fiscais	2.976,25	4,07	2.660,13	3,10	-10,62	2.710,00	2,95	-8,95
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0,00	0,00	654,73	0,76	-	4.238,00	4,62	-
2.05.04.07.01	Reserva de Incent. Fiscais	0,00	0,00	654,73	0,76	-	4.238,00	4,62	-
2.05.05	Ajustes Avaliação Patrim.	0,00	0,00	-652,76	-0,76	-	50,00	0,05	-
2.05.05.01	Ajustes Tit. e Valores Mob.	0,00	0,00	-652,76	-0,76	-	50,00	0,05	-
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acum.	-25.878,00	-35,38	-18.361,80	-21,41	-29,04	-11.459,00	-12,49	-55,72
2.05.07	Adiant. p/ Fut. Aum. Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-

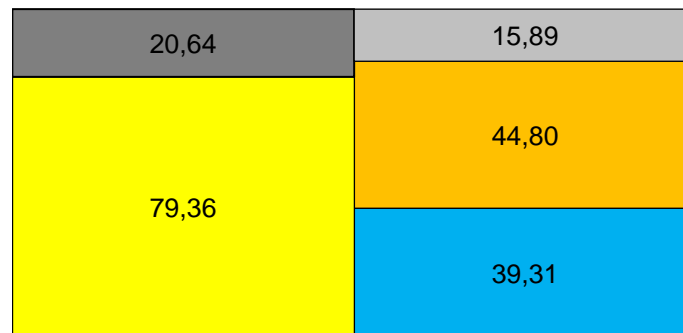
FONTE: A autora (2011)

GRÁFICO 1 ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL - UNITÊXTIL 2007



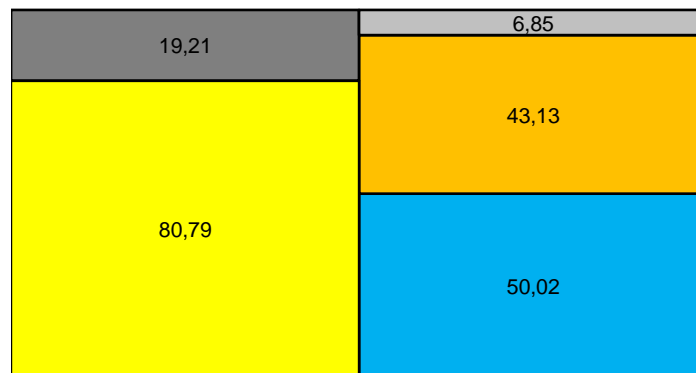
FONTE: A autora (2011)

GRÁFICO 2 ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL - UNITÊXTIL 2008



FONTE: A autora (2011)

GRÁFICO 3 ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL - UNITÊXTIL 2009



FONTE: A autora (2011)

Legenda

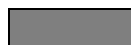




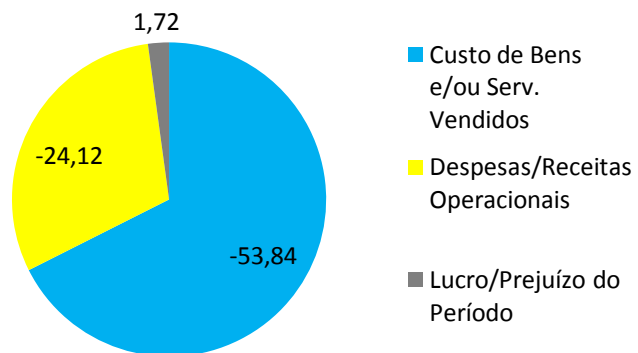
-  Ativo Circulante
-  Ativo Não Circulante
-  Passivo Circulante
-  Passivo Não Circulante
-  Patrimônio Líquido

TABELA 2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DRE - UNITÊXIL
(Períodos 2007, 2008 e 2009)

DRE									
Código da Conta	Descrição da Conta	01/12/2007 a 31/12/2007		01/01/2008 a 31/12/2008			01/01/2009 a 31/12/2009		
		Valor Atualizado	AV %	Valor Atualizado	AV %	AH%	Valor Atualizado	AV %	AH%
3.01	Rec. Bruta de Vendas e/ou Serv.	47.527,75	100,00	48.170,03	100,00	1,35	49.290,00	100,00	3,71
3.02	Deduções da Receita Bruta	-9.401,00	-19,78	-9.808,14	-20,36	4,33	-8.109,00	-16,45	-13,74
3.03	Rec. Líq. de Vendas e/ou Serv.	38.126,76	80,22	38.361,89	79,64	0,62	41.181,00	83,55	8,01
3.04	Custo de Bens e/ou Serv. Vendidos	-25.586,97	-53,84	-28.792,28	-59,77	12,53	-31.098,00	-63,09	21,54
3.05	Resultado Bruto	12.539,79	26,38	9.569,61	19,87	-23,69	10.083,00	20,46	-19,59
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-11.462,41	-24,12	-3.251,06	-6,75	-71,64	951,00	1,93	-108,30
3.06.01	Com Vendas	-1.225,64	-2,58	-1.175,96	-2,44	-4,05	-1.233,00	-2,50	0,60
3.06.02	Gerais e Administrativas	-2.042,74	-4,30	-1.858,17	-3,86	-9,04	-1.754,00	-3,56	-14,13
3.06.03	Financeiras	-8.705,81	-18,32	-822,58	-1,71	-90,55	2.874,00	5,83	-133,01
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	511,78	1,08	605,65	1,26	18,34	1.064,00	2,16	107,90
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
3.07	Resultado Operacional	1.077,38	2,27	6.318,56	13,12	486,47	11.034,00	22,39	924,15
3.08	Resultado Não Operacional	-38,44	-0,08	-11,78	-0,02	-69,36	55,00	0,11	-243,09
3.08.01	Receitas	776,46	1,63	85,40	0,18	-89,00	267,00	0,54	-65,61
3.08.02	Despesas	-814,90	-1,71	-97,18	-0,20	-88,07	-212,00	-0,43	-73,98
3.09	Res. Antes Tributação/Participações	1.038,94	2,19	6.306,78	13,09	507,04	11.089,00	22,50	967,34
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-221,85	-0,47	-883,44	-1,83	298,22	-272,00	-0,55	22,61
3.11	IR Diferido	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
3.12.01	Participações	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
3.12.02	Contribuições	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	817,10	1,72	5.423,34	11,26	563,73	10.817,00	21,95	1.223,83

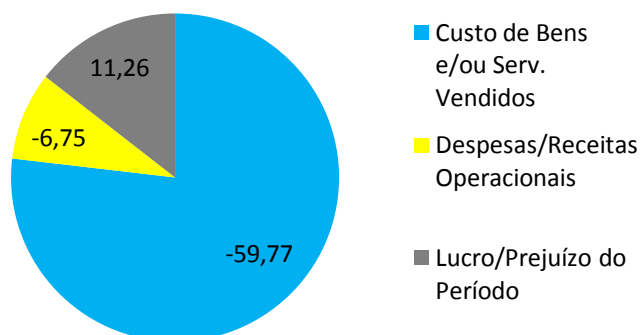
FONTE: A autora (2011)

GRÁFICO 4 ANÁLISE VERTICAL DA DRE - UNITÊXTIL 2007



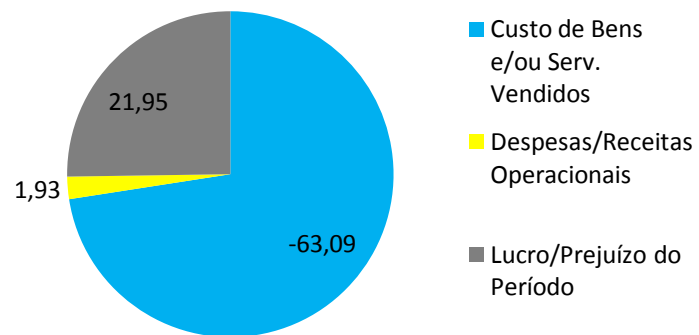
FONTE: A autora (2011)

GRÁFICO 5 ANÁLISE VERTICAL DA DRE - UNITÊXTIL 2008



FONTE: A autora (2011)

GRÁFICO 6 ANÁLISE VERTICAL DA DRE - UNITÊXTIL 2009



FONTE: A autora (2011)

TABELA 3 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DFC - UNITÊXTIL (Períodos 2008 e 2009)

DFC						
Código da Conta	Descrição da Conta	2008		2009		
		Valor Atualizado	AV%	Valor Atualizado	AV %	AH%
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	13673,68	100,00	19630,00	100,00	43,56
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	10333,30	75,57	16585,00	84,49	60,50
4.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	5423,34	39,66	10817,00	55,10	99,45
4.01.01.02	(+) Depreciação	4812,78	35,20	5556,00	28,30	15,44
4.01.01.03	(+) Outras Despesas	97,18	0,71	212,00	1,08	118,16
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	3340,38	24,43	3045,00	15,51	-8,84
4.01.02.01	Contas a Receber	2338,17	17,10	-735,00	-3,74	-131,43
4.01.02.02	Estoques	-1948,48	-14,25	1921,00	9,79	-198,59
4.01.02.03	Outros Ativos	796,08	5,82	-687,00	-3,50	-186,30
4.01.02.04	Fornecedores	192,39	1,41	2485,00	12,66	1191,62
4.01.02.05	Adiantamento de Clientes	165,89	1,21	51,00	0,26	-69,26
4.01.02.06	Obrigações Tribut., Trab e Previdenciaria	181,60	1,33	30,00	0,15	-83,48
4.01.02.07	Outros Passivos	1614,73	11,81	-20,00	-0,10	-101,24
4.01.03	Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	-
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-27249,20	-199,28	-9827,00	-50,06	-63,94
4.02.01	Realizavel a Longo Prazo	-23510,29	-171,94	-7138,00	-36,36	-69,64
4.02.02	Investimentos	0,00	0,00	-365,00	-1,86	-
4.02.03	Imobilizado	-3738,91	-27,34	-2324,00	-11,84	-37,84
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	13453,80	98,39	-9712,00	-49,48	-172,19
4.03.01	Empréstimos e Financiamentos	10067,28	73,63	-10076,00	-51,33	-200,09
4.03.02	Outras Variações	3386,52	24,77	364,00	1,85	-89,25
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0,00	0,00	0,00	0,00	-
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	-121,72	-0,89	91,00	0,46	-174,76
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	307,24	2,25	189,00	0,96	-38,48
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	185,52	1,36	280,00	1,43	50,93

FONTE: A autora (2011)

TABELA 4 ÍNDICES FINANCEIROS - UNITÊXTEL (Períodos 2007, 2008 e 2009)

GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES			
		Fórmulas	2007	2008	2009
Análise Financeira	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,10	0,01	0,04
	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	4,22	0,69	1,77
	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	6,30	1,30	2,80
	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}}$	1,08	1,18	1,52
	Capital Circulante Líquido	Ativo Circulante - Passivo Circulante	17.891,55	4.073,64	11.338,00
Análise Estrutural	Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	1,26	1,54	1,00
	Composição das Exigibilidade	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	0,08	0,26	0,14
	Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médio}}{\text{Ativo Médio}}$		41,60%	44,84%
Análise Econômica	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	2,14%	14,14%	26,27%
	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$		6,83%	12,19%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$		16,41%	27,18%
	Produtividade	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$		0,48	0,46

FONTE: A autora (2011)

TABELA 5 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL - VICUNHA (Períodos 2007, 2008 e 2009)

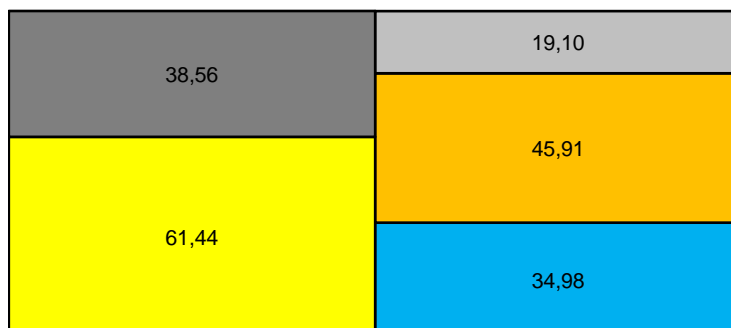
ATIVO									
Código da Conta	Descrição da Conta	2007		2008			2009		
		Valor Atualizado	AV%	Valor Atualizado	AV%	AH%	Valor Atualizado	AV%	AH%
1	Ativo Total	1.756.454,52	100,00	1.470.457,65	100,00	-16,28	1.467.359,00	100,00	-16,46
1.01	Ativo Circulante	677.324,32	38,56	567.807,21	38,61	-16,17	666.886,00	45,45	-1,54
1.01.01	Disponibilidades	14.290,40	0,81	57.946,76	3,94	305,49	101.229,00	6,90	608,37
1.01.01.01	Caixa e equivalentes de caixa	14.290,40	0,81	42.815,41	2,91	199,61	76.812,00	5,23	437,51
1.01.01.02	Aplicações financeiras	0,00	0,00	15.131,36	1,03	-	24.417,00	1,66	-
1.01.02	Créditos	322.885,83	18,38	282.564,21	19,22	-12,49	299.441,00	20,41	-7,26
1.01.03	Estoques	290.378,81	16,53	195.703,46	13,31	-32,60	220.435,00	15,02	-24,09
1.01.04	Outros	49.769,28	2,83	31.592,78	2,15	-36,52	45.781,00	3,12	-8,01
1.02	Ativo Não Circulante	1.079.130,21	61,44	902.650,43	61,39	-16,35	800.473,00	54,55	-25,82
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	98.640,19	5,62	119.478,33	8,13	21,13	90.470,00	6,17	-8,28
1.02.01.01	Créditos Diversos	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	40.283,71	2,29	50.285,38	3,42	24,83	15.122,00	1,03	-62,46
1.02.01.03	Outros	58.356,47	3,32	69.192,95	4,71	18,57	75.348,00	5,13	29,12
1.02.02	Ativo Permanente	980.490,02	55,82	783.172,11	53,26	-20,12	710.003,00	48,39	-27,59
1.02.02.01	Investimentos	54.602,66	3,11	53.079,99	3,61	-2,79	293.194,00	19,98	436,96
1.02.02.02	Imobilizado	888.037,36	50,56	707.968,82	48,15	-20,28	405.367,00	27,63	-54,35
1.02.02.03	Intangível	9.409,78	0,54	6.007,39	0,41	-36,16	0,00	0,00	-100,00
1.02.02.04	Diferido	28.440,21	1,62	16.115,90	1,10	-43,33	11.442,00	0,78	-59,77

FONTE: A autora (2011)

PASSIVO									
Código da Conta	Descrição da Conta	2007		2008			2009		
		Valor Atualizado	AV%	Valor Atualizado	AV%	AH%	Valor Atualizado	AV%	AH%
2	Passivo Total	1.756.454,52	100,00	1.470.457,65	100,00	-16,28	1.467.359,00	100,00	-16,46
2.01	Passivo Circulante	335.566,20	19,10	408.368,95	27,77	21,70	588.312,00	40,09	75,32
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	91.742,10	5,22	167.367,62	11,38	82,43	192.839,00	13,14	110,20
2.01.02	Debêntures	22.046,22	1,26	76.409,67	5,20	246,59	212.131,00	14,46	862,21
2.01.03	Fornecedores	116.119,89	6,61	66.616,25	4,53	-42,63	76.058,00	5,18	-34,50
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	3.262,89	0,19	4.424,07	0,30	35,59	3.750,00	0,26	14,93
2.01.06	Provisões	0,00	0,00	0,00	0,00	-	10.562,00	0,72	-
2.01.06.01	Provisões diversas	0,00	0,00	0,00	0,00	-	10.562,00	0,72	-
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0,00	0,00	0,00	0,00	-	633,00	0,04	-
2.01.08	Outros	102.395,10	5,83	93.551,34	6,36	-8,64	92.339,00	6,29	-9,82
2.01.08.02	Salários e encargos	30.764,11	1,75	23.389,55	1,59	-23,97	22.714,00	1,55	-26,17
2.01.08.03	Impostos parcelados	38.702,24	2,20	44.511,61	3,03	15,01	42.252,00	2,88	9,17
2.01.08.04	Imp. renda e contr. social dif.	4.197,50	0,24	3.475,84	0,24	-17,19	2.105,00	0,14	-49,85
2.01.08.05	Outras contas a pagar	28.731,25	1,64	22.174,33	1,51	-22,82	25.268,00	1,72	-12,05
2.02	Passivo Não Circulante	806.410,12	45,91	691.602,61	47,03	-14,24	377.650,00	25,74	-53,17
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	806.410,12	45,91	691.602,61	47,03	-14,24	377.650,00	25,74	-53,17
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	90.272,64	5,14	156.778,13	10,66	73,67	190.747,00	13,00	111,30
2.02.01.02	Debêntures	253.441,45	14,43	151.015,16	10,27	-40,41	0,00	0,00	-100,00
2.02.01.03	Provisões	15.704,94	0,89	14.724,97	1,00	-6,24	17.225,00	1,17	9,68
2.02.01.03.01	Provisões para contingências	15.704,94	0,89	14.724,97	1,00	-6,24	17.225,00	1,17	9,68
2.02.01.06	Outros	446.991,08	25,45	369.084,36	25,10	-17,43	169.678,00	11,56	-62,04
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
2.05	Patrimônio Líquido	614.478,21	34,98	370.486,08	25,20	-39,71	501.397,00	34,17	-18,40
2.05.01	Capital Social Realizado	1.018.691,46	58,00	910.493,41	61,92	-10,62	1.097.061,00	74,76	7,69
2.05.02	Reservas de Capital	5.724,07	0,33	5.116,10	0,35	-10,62	5.212,00	0,36	-8,95
2.05.03	Reservas de Reavaliação	299.850,09	17,07	244.498,77	16,63	-18,46	113.211,00	7,72	-62,24
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrim.	0,00	0,00	7.690,83	0,52	-	2.036,00	0,14	-
2.05.05.02	Ajustes Acum. de Conversão	0,00	0,00	7.690,83	0,52	-	2.036,00	0,14	-
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	-709.787,41	-40,41	-797.313,03	-54,22	12,33	-716.123,00	-48,80	0,89
2.05.07	Adiant. p/ Futuro Aumento Cap.	0	0,00	0	0,00	-	0	0,00	-

FONTE: A autora (2011)

GRÁFICO 7 ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL - VICUNHA 2007



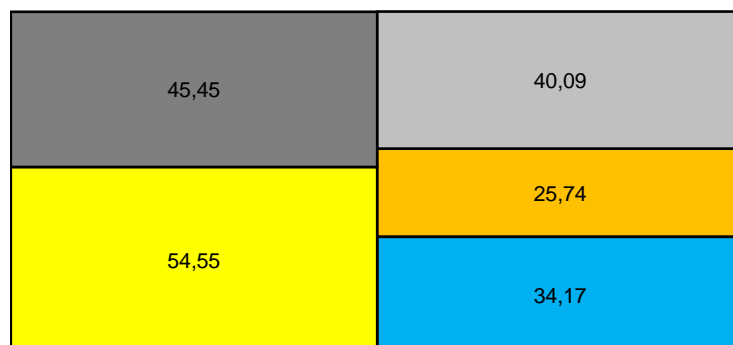
FONTE: A autora (2011)

GRÁFICO 8 ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL - VICUNHA 2008



FONTE: A autora (2011)

GRÁFICO 9 ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL - VICUNHA 2009



FONTE: A autora (2011)

Legenda






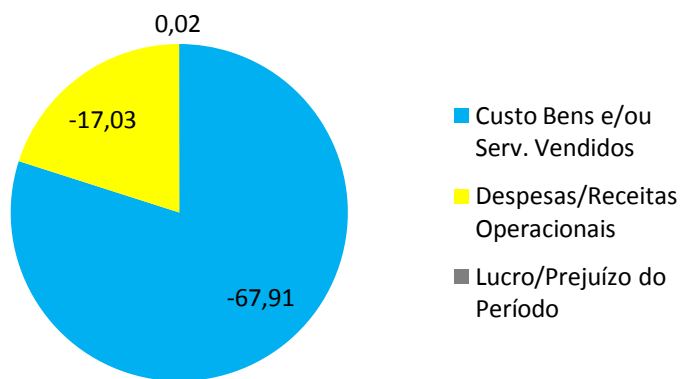
-  Ativo Circulante
-  Ativo Não Circulante
-  Passivo Circulante
-  Passivo Não Circulante
-  Patrimônio Líquido

TABELA 6 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DRE - VICUNHA (Períodos 2007, 2008 e 2009)

DRE									
Código da Conta	Descrição da Conta	2007		2008			2009		
		Valor Atualizado	AV %	Valor Atualizado	AV %	AH%	Valor Atualizado	AV %	AH%
3.01	Rec. Bruta Vendas e/ou Serv.	1.570.523,43	100,00	1.306.986,97	100,00	-16,78	1.334.970,00	100,00	-15,00
3.02	Deduções da Receita Bruta	-264.179,02	-16,82	-235.639,83	-18,03	-10,80	-232.402,00	-17,41	-12,03
3.03	Rec. Líq. de Vendas e/ou Serv.	1.306.344,42	83,18	1.071.347,14	81,97	-17,99	1.102.568,00	82,59	-15,60
3.04	Custo Bens e/ou Serv. Vendidos	-1.066.542,10	-67,91	-868.316,05	-66,44	-18,59	-904.933,00	-67,79	-15,15
3.05	Resultado Bruto	239.802,32	15,27	203.031,10	15,53	-15,33	197.635,00	14,80	-17,58
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-267.415,55	-17,03	-393.054,03	-30,07	46,98	-424.658,00	-31,81	58,80
3.06.01	Com Vendas	-94.284,54	-6,00	-79.077,66	-6,05	-16,13	-100.877,00	-7,56	6,99
3.06.02	Gerais e Administrativas	-97.074,09	-6,18	-78.080,35	-5,97	-19,57	-72.214,00	-5,41	-25,61
3.06.03	Financeiras	-82.981,38	-5,28	-231.915,64	-17,74	179,48	-98.351,00	-7,37	18,52
3.06.03.01	Receitas Financeiras	42.094,72	2,68	77.805,50	5,95	84,83	113.071,00	8,47	168,61
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-125.076,10	-7,96	-309.721,15	-23,70	147,63	-211.422,00	-15,84	69,03
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	48.173,52	3,07	78.287,47	5,99	62,51	205.753,00	15,41	327,11
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-38.974,60	-2,48	-101.712,36	-7,78	160,97	-352.368,00	-26,40	804,10
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	-2.274,47	-0,14	19.444,50	1,49	-954,90	-6.601,00	-0,49	190,22
3.07	Resultado Operacional	-27.613,23	-1,76	-190.022,94	-14,54	588,16	-227.023,00	-17,01	722,15
3.08	Resultado Não Operacional	24.225,14	1,54	0,00	0,00	-100,00	0,00	0,00	-100,00
3.08.01	Receitas	51.736,24	3,29	0,00	0,00	-100,00	0,00	0,00	-100,00
3.08.02	Despesas	-27.511,10	-1,75	0,00	0,00	-100,00	0,00	0,00	-100,00
3.09	Result. Antes Tribut./Particip.	-3.388,09	-0,22	-190.022,94	-14,54	5.508,55	-227.023,00	-17,01	6.600,61
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-2.111,00	-0,16	-
3.11	IR Diferido	3.762,60	0,24	3.605,41	0,28	-4,18	200.331,00	15,01	5.224,28
3.12	Participações/Contribuições Estatut.	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-424,00	-0,03	-
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próp.	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	374,50	0,02	-186.417,52	-14,26	-49.877,40	-29.227,00	-2,19	-7.904,22

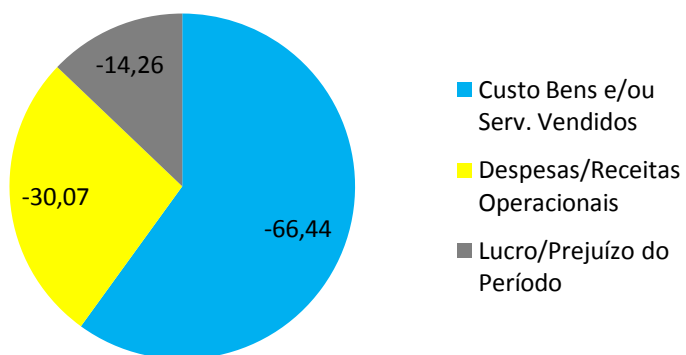
FONTE: A autora (2011)

GRÁFICO 10 ANÁLISE VERTICAL DA DRE - VICUNHA 2007



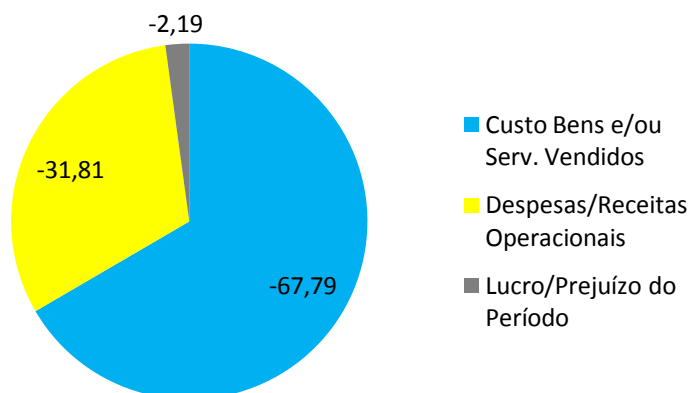
FONTE: A autora (2011)

GRÁFICO 11 ANÁLISE VERTICAL DA DRE - VICUNHA 2008



FONTE: A autora (2011)

GRÁFICO 12 ANÁLISE VERTICAL DA DRE - VICUNHA 2009



FONTE: A autora (2011)

TABELA 7 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DFC – VICUNHA (Períodos 2007, 2008 e 2009)

DFC									
Código da Conta	Descrição da Conta	2007		2008			2009		
		Valor Atualizado	AV %	Valor Atualizado	AV %	AH%	Valor Atualizado	AV %	AH%
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	31.739,35	100,00	-5.257,45	100,00	-116,56	-235.837,00	100,00	-843,04
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	132.870,36	418,63	-6.359,78	120,97	-104,79	50.026,00	-21,21	-62,35
4.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do exercício	374,50	1,18	-186.417,52	3.545,78	49.877,40	-29.227,00	12,39	7.904,22
4.01.01.02	Equivalência patrimonial	2.274,47	7,17	-19.444,50	369,85	-954,90	6.601,00	-2,80	190,22
4.01.01.03	Baixa na alienação de bens	25.409,05	80,06	43.317,00	-823,92	70,48	22.170,00	-9,40	-12,75
4.01.01.04	Reversão provisão de perdas imob.	-11.489,86	-36,20	-2.565,90	48,81	-77,67	-2.089,00	0,89	-81,82
4.01.01.06	Provisão para perdas com invest.	0,00	0,00	73,62	-1,40	-	2.584,00	-1,10	-
4.01.01.07	Reversão provisão perdas invest.	-2.507,30	-7,90	0,00	0,00	-100,00	-2.168,00	0,92	-13,53
4.01.01.08	Depreciação e amortização	79.783,28	251,37	74.662,42	1.420,13	-6,42	71.917,00	-30,49	-9,86
4.01.01.09	Imp. renda e contr. social diferidos	-3.761,50	-11,85	-3.605,41	68,58	-4,15	-50.482,00	21,41	1.242,07
4.01.01.10	Var. monet. cambiais e juros. líquidas	42.693,27	134,51	-138,41	2,63	-100,32	88.082,00	-37,35	106,31
4.01.01.11	Provisões conting. cíveis/trabalhistas	-187,80	-0,59	630,19	-11,99	-435,56	2.137,00	-0,91	1.237,91
4.01.01.12	Ganhos/perdas não realiz. derivativos	0,00	0,00	64.474,40	1.226,34	-	-65.683,00	27,85	-
4.01.01.13	Dividendos e juros s/cap. proprio	282,25	0,89	22.654,33	-430,90	7.926,35	64,00	-0,03	-77,33
4.01.01.14	Provisão para valor recuperável - ágio	0,00	0,00	0,00	0,00	-	6.120,00	-2,60	-
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-101.131,01	-318,63	1.102,34	-20,97	-101,09	-285.863,00	121,21	182,67
4.01.02.01	Contas a receber de clientes	-507,39	-1,60	32.858,06	-624,98	-6.575,89	-31.735,00	13,46	6.154,55
4.01.02.02	Estoques	-48.165,84	-151,75	66.031,22	1.255,96	-237,09	-25.906,00	10,98	-46,21
4.01.02.03	Impostos a recuperar	4.640,10	14,62	7.643,72	-145,39	64,73	36.856,00	-15,63	694,29
4.01.02.04	Valores a receber	-35.700,73	-112,48	-15.632,95	297,35	-56,21	-29.807,00	12,64	-16,51
4.01.02.05	Depósitos judiciais	485,43	1,53	1.690,31	-32,15	248,21	2.277,00	-0,97	369,07
4.01.02.06	Outras contas a receber	-2.314,01	-7,29	6.336,22	-120,52	-373,82	-3.959,00	1,68	71,09
4.01.02.07	Fornecedores	26.260,19	82,74	-46.724,14	888,72	-277,93	8.715,00	-3,70	-66,81
4.01.02.08	Salários e encargos sociais	6.586,19	20,75	-4.107,01	78,12	-162,36	-1.114,00	0,47	-116,91
4.01.02.09	Tributos e contribuições	-51.215,67	-161,36	-43.487,80	827,17	-15,09	-252.253,00	106,96	392,53
4.01.02.11	Outras contas a pagar	-1.199,29	-3,78	-3.505,29	66,67	192,28	501,00	-0,21	-141,77
4.02	Caixa Líquido Atividades de Invest.	-31.324,21	-98,69	-17.959,34	341,60	-42,67	-27.696,00	11,74	-11,58
4.02.01	Adições ao imobilizado	-29.013,50	-91,41	-16.966,95	322,72	-41,52	-17.698,00	7,50	-39,00
4.02.02	Adições ao diferido	-2.310,71	-7,28	-992,40	18,88	-57,05	0,00	0,00	-100,00
4.03	Caixa Líq. Atividades Financiamento	-75.661,56	-238,38	67.793,19	1.289,47	-189,60	305.729,00	129,64	-504,07
4.03.01	Emprést. e financiamentos captados	80.555,35	253,80	255.891,21	4.867,21	217,66	283.372,00	120,16	251,77
4.03.02	Pagto empréstimos e financiam.	-123.641,79	-389,55	-195.287,26	3.714,49	57,95	-180.571,00	76,57	46,04
4.03.03	Variação no mútuo c/partes relacion.	-31.406,58	-98,95	-10.393,18	197,68	-66,91	36.739,00	-15,58	-216,98
4.03.04	Pagamento de debêntures	-35.695,24	-112,46	-51.843,18	986,09	45,24	-43.631,00	18,50	22,23
4.03.05	Juros sobre debêntures	35.555,76	112,02	33.040,64	-628,45	-7,07	24.074,00	-10,21	-32,29
4.03.06	Juros var. monet. empr. Financiam.	11.622,75	36,62	18.473,70	-351,38	58,94	30.019,00	-12,73	158,28
4.03.07	Var. cambial s/empr. e financiam.	-12.651,81	-39,86	17.911,25	-340,68	-241,57	-13.773,00	5,84	8,86
4.03.08	Aumento de capital social	0,00	0,00	0,00	0,00	-	169.500,00	-71,87	-
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equival.	-75.246,42	-237,08	44.576,40	-847,87	-159,24	42.196,00	-17,89	-156,08
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	90.205,65	284,21	13.370,37	-254,31	-85,18	59.033,00	-25,03	-34,56
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	14.959,23	47,13	57.946,76	1.102,18	287,36	101.229,00	-42,92	576,70

FONTE: A autora (2011)

TABELA 8 ÍNDICES FINANCEIROS - VICUNHA (Períodos 2007, 2008 e 2009)

GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES			
		Fórmulas	2007	2008	2009
Análise Financeira	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,04	1,39	0,17
	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	1,15	0,91	0,76
	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	2,02	1,39	1,13
	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}}$	0,68	0,62	0,78
	Capital Circulante Líquido	Ativo Circulante - Passivo Circulante	341.758,12	159.438,26	78.574,00
Análise Estrutural	Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	1,86	2,97	1,93
	Composição das Exigibilidade	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	0,29	0,37	0,61
	Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médio}}{\text{Ativo Médio}}$		30,52%	29,68%
Análise Econômica	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	0,03%	-17,40%	-2,65%
	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$		-11,55%	-1,99%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$		-37,85%	-6,70%
	Produtividade	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$		0,66	0,75

FONTE: A autora (2011)

4.4.1 Análise Comparativa das Demonstrações Contábeis e Índices Financeiros das Empresas Vicunha e Unitêxtil

Como foi exposto anteriormente, o analista de crédito deve considerar diversos fatores além da análise das demonstrações financeiras e índices financeiros, entre eles, analisar o setor de atuação da empresa e suas tendências de mercado, consultar os órgãos de proteção ao crédito, histórico de pagamento da empresa entre outros.

Ao analisar os índices financeiros e as demonstrações contábeis das empresas Unitêxtil e Vicunha, o analista de crédito tem todos os subsídios necessários para conceder ou não empréstimo e qual a melhor forma de fazê-lo. As informações retiradas dessas fontes demonstram a saúde financeira, estrutural e econômica da empresa analisada.

Primeiramente percebe-se que a análise financeira da empresa Unitêxtil, em geral, apresenta maior liquidez em relação à empresa Vicunha. Esse fato se dá pelos resultados obtidos que demonstram maior capacidade da primeira empresa em honrar suas dívidas de curto prazo, por exemplo, em 2007 a Unitêxtil apresenta liquidez corrente de 6,30, ou seja, para cada R\$ 1 de dívida a empresa dispõe de mais de R\$ 6 para pagá-la. A Vicunha possui um índice menor, porém desejável, pois para cada R\$ 1 de dívida de curto prazo ela dispõe de R\$ 2 no ativo circulante para seu pagamento.

Percebe-se que ocorre uma queda significativa do índice de liquidez corrente para o ano de 2008 na empresa Unitêxtil, isso se dá pela aquisição de empréstimos/financiamentos ocorridos em 2008, especificamente um aumento de 4768,57% em relação a 2007. Provavelmente foi um investimento no volume da produção, pois neste mesmo ano houve aumento de 34,07% em matéria-prima, 81,79% em produtos em elaboração e 137,29% em produtos acabados comparados com os valores do ano de 2007. Para o analista de crédito, esse aumento na conta empréstimo/financiamento do passivo circulante deve chamar atenção para futuras solicitações do cliente em adquirir mais recursos de instituições financeiras, uma vez que pode ultrapassar sua capacidade de pagamento e gerar problemas futuros em honrar seus compromissos.

Como no período de 2008 a Unitêxtil comprometeu um valor maior em estoques, ocorre uma redução em seu índice de liquidez seca, que em 2007 era de 4,22 e passou para 0,69 em 2008.

As duas empresas demonstram um baixo índice de liquidez imediata, porém não significa que elas precisam manter nas disponibilidades todos os valores de suas dívidas de curto prazo. Nesta situação o analista deve verificar se a empresa analisada possui algum tipo de investimento ou aplicação financeira que justifique a situação ou então analisar a conta clientes.

Na liquidez geral, pode-se visualizar que a Unitêxtil está em situação de vantagem em relação à Vicunha, pois esta última está com índice menor que 1 em todos os períodos, significa que está financiando uma boa parte do ativo permanente com capitais de terceiros, o que pode provocar uma certa dificuldade na quitação de suas obrigações, uma vez que as aplicações no ativo permanente têm um retorno mais demorado.

Na análise estrutural a Vicunha demonstra ter maior participação de capitais de terceiros em relação a Unitêxtil. Inclusive ocorre um aumento significativo deste índice, sendo que ano de 2007 era 1,86 e no ano de 2008 passou para 2,97. Esse aumento pode ser comprovado na análise horizontal do ano de 2007 para 2008, em diversas contas do passivo circulante e não circulante.

Sobre a composição das exigibilidades a Vicunha apresenta, em todos os períodos analisados, maior comprometimento das obrigações à curto prazo em relação às obrigações totais, em relação a Unitêxtil.

O índice de capitalização sinaliza que a Unitêxtil possui mais capital próprio inserido na empresa do que Vicunha. É importante ao analista de crédito verificar o crescimento deste índice durante os períodos analisados, pois sinalizará se a empresa está como excesso de capitais de terceiros.

Referente aos índices de análise econômica a Unitêxtil apresenta resultados mais satisfatórios, comparados com os resultados da Vicunha que em sua maioria apresenta valores negativos. Esse cenário pode ser reflexo de uma baixa produtividade ou então de alto custo de produtos/serviços.

A empresa Vicunha apresenta em seu DRE no período de 2008 um expressivo valor na conta prejuízo, porém para o período de 2009 há uma melhora nesse resultado. Fato que não ocorre com a empresa Unitêxtil, pois apresenta resultado positivo em todos os períodos analisados neste mesmo demonstrativo.

Sobre a DFC da Unitêxtil pode-se perceber um aumento de caixa de 2008 para 2009, por consequência do aumento de lucro líquido do período mencionado. Ponto positivo para a empresa aos olhos do analista de crédito. Já a empresa Vicunha apresenta uma redução significativa de caixa (-104,79%) de 2007 para 2008, sendo um dos responsáveis por isso o prejuízo registrado na análise horizontal do mesmo período (-49.877%). No ano de 2009 pode-se perceber que a empresa está em processo recuperação dos números negativos registrados no período anterior, pois a análise horizontal já registra um crescimento menor de prejuízo (-7.904%).

A empresa Unitêxtil apresenta uma situação financeira mais promissora, afirmação que pode ser comprovada nos resultados dos índices financeiros. Já a empresa Vicunha, vem se recuperando de um cenário desfavorável, vivido nos períodos anteriores, porém não significa que não terá possibilidade em adquirir recursos financeiros, porém o profissional deve tomar cuidado ao definir o limite de crédito, prazo e taxa de juros aplicados na operação.

O analista de crédito pode conceder recursos financeiros às duas empresas analisadas e comparadas financeiramente. Porém, com base no estudo realizado, o profissional da área terá subsídios para definir qual a taxa de juros que será oferecida a cada uma das empresas e qual limite máximo de empréstimo a ser liberado, seguindo os critérios estabelecidos pela instituição financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a análise dos índices financeiros e demonstrações contábeis são instrumentos indispensáveis na concessão de crédito. Essa análise permite ao profissional da área de crédito uma visão da saúde financeira da empresa tomadora, fazendo com que o analista de crédito identifique e avalie os riscos envolvidos na operação. O resultado desta análise deve subsidiar a decisão do analista de crédito, a ponto de definir a viabilidade em emprestar recursos financeiros à empresa demandante ou então quais as condições de pagamento e taxas serão impostas na negociação.

Pela análise de períodos anteriores, o analista pode realizar projeções do comportamento financeiro da empresa e com isso decidir se a empresa terá capacidade em honrar suas dívidas. Desta forma a análise horizontal das demonstrações contábeis tem um papel imprescindível na análise.

Com base na análise realizada dos indicadores financeiros e demonstrações contábeis das empresas Vicunha e Unitêxtil, pode-se concluir que a segunda empresa vive um cenário mais favorável em relação à primeira. Em geral os índices da análise financeira, econômica e estrutural da empresa Unitêxtil apresentam melhores resultados do que os índices da empresa Vicunha.

Porém o analista não deve considerar somente o resultado da análise das demonstrações contábeis no momento de decisão e concessão de crédito. Esses são resultados extremamente importantes e que retratam a saúde financeira da empresa. Mas também a avaliação e perspectiva de crescimento do ramo em que a empresa atua, mercado econômico, histórico de pagamento da empresa com seus fornecedores, entre outros fatores são importantes para a decisão de crédito. Além de levar em consideração a experiência profissional, *feeling* e bom senso do analista.

O questionário aplicado na instituição financeira de grande porte serviu para reforçar o propósito do trabalho, pois o seu resultado provou a importância que a análise das demonstrações financeiras tem para a concessão de crédito. O uso desta ferramenta é comum no dia a dia do analista de crédito e com o mercado em crescimento será cada vez mais importante a sua aplicação.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e pratica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BLATT, Adriano. **Avaliação de Risco e Decisão de Crédito. Um enfoque Prático**. São Paulo: Nobel, 1999.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Demonstração do Valor Adicionado. Ano 2009**. Disponibilizado em http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf. Acessado em 30/04/2011.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços. Abordagem Básica e Gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Economia Brasileira em Perspectiva. Edição Especial. Ano 2010**. Disponibilizado em <http://www.fazenda.gov.br/portugues/docs/perspectiva-economia-brasileira/edicoes/Economia-Brasileira-Em-Perspectiva-Especial-10.pdf>. Acessado em 21/04/2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial – Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Thomson, 2004.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – CASA CIVIL. **Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404.** Disponibilizado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm. Acessado em 15/03/2011.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de Crédito: Concessão e Gerência de Empréstimos.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, José Pereira da. **Análise e Decisão de Crédito.** São Paulo: Atlas, 1988.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e Análise de Risco de Crédito.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SIRTORI, Andréa. **Alteração da Lei das S/A 11.638/07 (Soc. Anônima).** Disponibilizado em <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/alteracao-da-lei-das-s-a-11-638-07-soc-anonima/20993/>. Acessado em 15/03/2011.

TELES, Odenildo de Sá. **Análise de demonstrações financeiras: uma abordagem objetiva.** Cuiabá: Lasergraf, 1996.

UNITÊXTIL UNIÃO INDL TÊXTIL S/A. **A Unitêxtil.** Disponibilizado em <http://www.unitextil.com.br/>. Acessado em 21/04/2011.

VICUNHA TÊXTIL. **Institucional.** Disponibilizado em
<http://www.vicunha.com.br/empresa.php>. Acessado em 21/04/2011.

Se houver outros financeiros, favor informar:

4) É utilizada a análise horizontal nas demonstrações contábeis da empresa que se está analisando para conceder crédito?
() sim () não

5) É utilizada a análise vertical nas demonstrações contábeis da empresa que se está analisando para conceder crédito?
() sim () não

6) Após os resultados dos índices e das análises realizadas, quais os parâmetros utilizados para definir se é viável conceder crédito à empresa analisada?

7) Quais outras informações (financeiras ou não financeiras) são utilizadas na análise de concessão de crédito?

Muito obrigada por sua colaboração!

ANEXOS

1 BALANÇO PATRIMONIAL – VICUNHA TÊXTIL S/A (CVM)

		ATIVO		
Código da Conta	Descrição da Conta	01/01/2009 a 31/12/2009	01/01/2008 a 31/12/2008	01/01/2007 a 31/12/2007
1	Ativo Total	1.467.359	1.498.022	1.599.325
1.01	Ativo Circulante	666.886	578.451	616.732
1.01.01	Disponibilidades	101.229	59.033	13.012
1.01.01.01	Caixa e equivalentes de caixa	76.812	43.618	13.012
1.01.01.02	Aplicações financeiras	24.417	15.415	0
1.01.02	Créditos	299.441	287.861	294.001
1.01.02.01	Clientes	299.441	287.861	294.001
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	0
1.01.03	Estoques	220.435	199.372	264.402
1.01.04	Outros	45.781	32.185	45.317
1.01.04.01	Dividendos a receber	1.182	1.381	876
1.01.04.02	Impostos a recuperar	10.729	14.676	20.799
1.01.04.03	Valores a receber	15.205	287	0
1.01.04.04	Outras contas a receber	18.665	15.841	23.642
1.02	Ativo Não Circulante	800.473	919.571	982.593
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	90.470	121.718	89.816
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	15.122	51.228	36.680
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	1.652	2.613	2.760
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	13.470	48.615	33.920
1.02.01.03	Outros	75.348	70.490	53.136
1.02.01.03.01	Impostos a recuperar	5.011	12.043	10.316
1.02.01.03.02	Valores a receber	55.284	39.962	22.600
1.02.01.03.03	Depósitos judiciais	11.142	13.426	15.112
1.02.01.03.04	Aplicações financeiras	652	616	609
1.02.01.03.05	Outras conta a receber	3.259	4.443	4.499
1.02.02	Ativo Permanente	710.003	797.853	892.777
1.02.02.01	Investimentos	293.194	54.075	49.718
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	269.249	32.139	27.707
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	23.945	21.936	22.011
1.02.02.02	Imobilizado	405.367	721.240	808.595
1.02.02.03	Intangível	0	6.120	8.568
1.02.02.04	Diferido	11.442	16.418	25.896

		PASSIVO		
Código da Conta	Descrição da Conta	01/01/2009 a 31/12/2009	01/01/2008 a 31/12/2008	01/01/2007 a 31/12/2007
2	Passivo Total	1.467.359	1.498.022	1.599.325
2.01	Passivo Circulante	588.312	416.024	305.547
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	192.839	170.505	83.535
2.01.02	Debêntures	212.131	77.842	20.074
2.01.03	Fornecedores	76.058	67.865	105.732
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	3.750	4.507	2.971
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0	0
2.01.06	Provisões	10.562	0	0
2.01.06.01	Provisões diversas	10.562	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	633	0	0
2.01.08	Outros	92.339	95.305	93.235
2.01.08.02	Salários e encargos	22.714	23.828	28.012
2.01.08.03	Impostos parcelados	42.252	45.346	35.240
2.01.08.04	Imposto renda e contr. social diferidos	2.105	3.541	3.822
2.01.08.05	Outras contas a pagar	25.268	22.590	26.161
2.02	Passivo Não Circulante	377.650	704.567	734.270
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	377.650	704.567	734.270
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	190.747	159.717	82.197
2.02.01.02	Debêntures	0	153.846	230.769
2.02.01.03	Provisões	17.225	15.001	14.300
2.02.01.03.01	Provisões para contingências	17.225	15.001	14.300
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	169.678	376.003	407.004
2.02.01.06.03	Fornecedores	1.282	2.581	847
2.02.01.06.04	Impostos a recolher	2.053	2.860	0
2.02.01.06.05	Impostos parcelados	106.904	261.135	293.338
2.02.01.06.06	Imposto renda e contr. social diferidos	59.042	109.427	112.819
2.02.01.06.08	Outras obrigações	397	0	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	501.397	377.431	559.508
2.05.01	Capital Social Realizado	1.097.061	927.561	927.561
2.05.02	Reservas de Capital	5.212	5.212	5.212
2.05.03	Reservas de Reavaliação	113.211	249.082	273.026
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.04.01	Legal	0	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.036	7.835	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	2.036	7.835	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	-716.123	-812.259	-646.291
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

FONTE: SITE CVM (2011)

2 DRE – VICUNHA TÊXTIL S/A (CVM)

Código da Conta	Descrição da Conta	DRE		
		01/01/2009	01/01/2008	01/01/2007
		a	a	a
		31/12/2009	31/12/2008	31/12/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.334.970	1.331.487	1.430.027
3.02	Deduções da Receita Bruta	-232.402	-240.057	-240.546
	Receita Líquida de Vendas e/ou			
3.03	Serviços	1.102.568	1.091.430	1.189.481
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-904.933	-884.593	-971.131
3.05	Resultado Bruto	197.635	206.837	218.350
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-424.658	-400.422	-243.493
3.06.01	Com Vendas	-100.877	-80.560	-85.850
3.06.02	Gerais e Administrativas	-72.214	-79.544	-88.390
3.06.03	Financeiras	-98.351	-236.263	-75.558
3.06.03.01	Receitas Financeiras	113.071	79.264	38.329
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-211.422	-315.527	-113.887
3.06.03.02.01	Despesas financeiras	-204.958	-316.827	-113.831
3.06.03.02.02	Variação cambial, líquida	-6.464	1.300	-56
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	205.753	79.755	43.864
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-352.368	-103.619	-35.488
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	-6.601	19.809	-2.071
3.07	Resultado Operacional	-227.023	-193.585	-25.143
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	22.058
3.08.01	Receitas	0	0	47.108
3.08.02	Despesas	0	0	-25.050
	Resultado Antes			
3.09	Tributação/Participações	-227.023	-193.585	-3.085
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-2.111	0	0
3.11	IR Diferido	200.331	3.673	3.426
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	-424	0	0
3.12.01	Participações	-424	0	0
3.12.01.01	Participação dos funcionários	-424	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
	Reversão dos Juros sobre Capital			
3.13	Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	-29.227	-189.912	341

FONTE: SITE CVM (2011)

3 DFC – VICUNHA TÊXTIL S/A (CVM)

Código da Conta	Descrição da Conta	01/01/2009 a 31/12/2009	01/01/2008 a 31/12/2008	01/01/2007 a 31/12/2007
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-235.837	-5.356	28.900
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	50.026	-6.479	120.984
4.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do exercício	-29.227	-189.912	341
4.01.01.02	Equivalência patrimonial	6.601	-19.809	2.071
4.01.01.03	Baixa na alienação de bens	22.170	44.129	23.136
4.01.01.04	Reversão provisão de perdas imobilizado	-2.089	-2.614	-10.462
4.01.01.06	Provisão para perdas com investimentos	2.584	75	0
4.01.01.07	Reversão provisão perdas investimentos	-2.168	0	-2.283
4.01.01.08	Depreciação e amortização	71.917	76.062	72.646
4.01.01.09	Imposto renda e contr. social diferidos	-50.482	-3.673	-3.425
4.01.01.10	Var. monet. cambiais e juros. líquidas	88.082	-141	38.874
4.01.01.11	Provisões conting. cíveis/trabalhistas	2.137	642	-171
4.01.01.12	Ganhos/perdas não realiz. derivativos	-65.683	65.683	0
4.01.01.13	Dividendos e juros s/cap. proprio	64	23.079	257
4.01.01.14	Provisão para valor recuperável - ágio	6.120	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-285.863	1.123	-92.084
4.01.02.01	Contas a receber de clientes	-31.735	33.474	-462
4.01.02.02	Estoques	-25.906	67.269	-43.857
4.01.02.03	Impostos a recuperar	36.856	7.787	4.225
4.01.02.04	Valores a receber	-29.807	-15.926	-32.507
4.01.02.05	Depósitos judiciais	2.277	1.722	442
4.01.02.06	Outras contas a receber	-3.959	6.455	-2.107
4.01.02.07	Fornecedores	8.715	-47.600	23.911
4.01.02.08	Salários e encargos sociais	-1.114	-4.184	5.997
4.01.02.09	Tributos e contribuições	-252.253	-44.303	-46.634
4.01.02.10	Provisões diversas	10.562	0	0
4.01.02.11	Outras contas a pagar	501	-3.571	-1.092
4.01.03	Outros	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-27.696	-18.296	-28.522
4.02.01	Adições ao imobilizado	-17.698	-17.285	-26.418
4.02.02	Adições ao diferido	0	-1.011	-2.104
4.02.03	Investimento por conferência de bens	-9.998	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	305.729	69.064	-68.893
4.03.01	Empréstimos e financiamentos captados	283.372	260.688	73.349
4.03.02	Pagamento empréstimos e financiamentos	-180.571	-198.948	-112.581
4.03.03	Varição no mútuo c/partes relacionadas	36.739	-10.588	-28.597
4.03.04	Pagamento de debêntures	-43.631	-52.815	-32.502
4.03.05	Juros sobre debêntures	24.074	33.660	32.375
4.03.06	Juros var. monet. empr. financiamentos	30.019	18.820	10.583
4.03.07	Var. cambial s/empr. e financiamentos	-13.773	18.247	-11.520
4.03.08	Aumento de capital social	169.500	0	0
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	42.196	45.412	-68.515
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	59.033	13.621	82.136
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	101.229	59.033	13.621

FONTE: SITE CVM (2011)

4 BALANÇO PATRIMONIAL – UNITÊXTIL UNIÃO INDL TÊXTIL S/A (CVM)

		ATIVO		
Código da Conta	Descrição da Conta	01/01/2009 a 31/12/2009	01/01/2008 a 31/12/2008	01/01/2007 a 31/12/2007
1	Ativo Total	91.718	87.352	66.591
1.01	Ativo Circulante	17.621	18.029	19.362
1.01.01	Disponibilidades	281	190	314
1.01.01.01	Caixa e Bancos	279	190	314
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	2	0	0
1.01.02	Créditos	9.350	8.615	10.997
1.01.02.01	Clientes	9.350	8.615	10.997
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	0
1.01.03	Estoques	6.478	8.399	6.414
1.01.03.01	Materias Primas	4.401	6.247	5.444
1.01.03.02	Materiais de Consumo	186	336	224
1.01.03.03	Produtos em Elaboração	442	539	265
1.01.03.04	Produtos Acabados	1.449	1.277	481
1.01.04	Outros	1.512	825	1.637
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	588	245	765
1.01.04.02	Adiantamentos a Fornecedores	758	526	838
1.01.04.03	Diversos	166	54	34
1.02	Ativo Não Circulante	74.097	69.323	47.229
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	52.044	44.402	20.646
1.02.01.01	Créditos Diversos	50.733	43.222	19.098
1.02.01.01.01	Titulos e Valores Mobiliarios	50.733	43.222	19.098
1.02.01.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	241	916
1.02.01.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	241	916
1.02.01.01.03	Outros	1.311	939	632
1.02.01.01.03.01	Depositos Judiciais	1.311	939	632
1.02.02	Ativo Permanente	22.053	24.921	26.583
1.02.02.01	Investimentos	475	110	580
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas- Ágio	0	0	0
1.02.02.01.01.03	Participações em Controladas	0	0	0
1.02.02.01.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.01.05	Outros Investimentos	475	110	580
1.02.02.02	Imobilizado	21.578	24.811	26.003
1.02.02.02.01	Imoveis	12.852	12.852	12.852
1.02.02.02.02	Maquinas e Equipamentos	59.686	57.543	53.966
1.02.02.02.03	Moveis e Utensilios	1.539	1.539	1.533
1.02.02.02.04	Veiculos	603	433	350
1.02.02.02.05	Outros	101	93	82
1.02.02.02.06	(-) Depreciação	-53.203	-47.649	-42.780
1.02.02.03	Intangível	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0	0

		PASSIVO		
Código da Conta	Descrição da Conta	01/01/2009	01/01/2008	01/01/2007
		a	a	a
		31/12/2009	31/12/2008	31/12/2007
2	Passivo Total	91.718	87.352	66.591
2.01	Passivo Circulante	6.283	13.879	3.071
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	130	10.404	191
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	4.235	1.750	1.554
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	659	876	895
2.01.04.01	Impostos	308	410	396
2.01.04.02	INSS	92	90	84
2.01.04.03	PIS/COFINS	2	121	163
2.01.04.04	Salario Educação	226	226	226
2.01.04.05	Outras contribuições	1	1	0
2.01.04.06	FGTS	30	28	26
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0	0
2.01.06	Provisões	491	200	89
2.01.06.01	Salarios	87	0	0
2.01.06.02	Ferias	404	200	89
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	768	649	342
2.01.08.01	Coelce	250	236	188
2.01.08.02	Adiantamentos de Clientes	244	193	24
2.01.08.03	Diversos	274	220	130
2.02	Passivo Não Circulante	39.562	39.133	34.039
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	39.562	39.133	34.039
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	7.296	7.277	7.425
2.02.01.01.01	Instituições Financeiras	7.296	7.277	7.425
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	2.309	1.791	0
2.02.01.03.01	Fornecedores	2.309	1.791	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
	Adiantamento para Futuro Aumento			
2.02.01.05	Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	29.957	30.065	26.614
2.02.01.06.01	Obrigações Tributarias	29.957	30.065	26.614
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	45.873	34.340	29.481
2.05.01	Capital Social Realizado	50.333	50.333	50.333
2.05.01.01	Ações Ordinarias	24.018	24.018	24.018
2.05.01.02	Ações Preferenciais	26.315	26.315	26.315
2.05.02	Reservas de Capital	2.711	2.711	2.711
2.05.02.01	Correção Monetaria	1	1	1
2.05.02.02	Reserva de Incentivos Fiscais	2.710	2.710	2.710
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	4.238	667	0
2.05.04.01	Legal	0	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0

Continua

		PASSIVO		
Código da Conta	Descrição da Conta	01/01/2009	01/01/2008	01/01/2007
		a	a	a
		31/12/2009	31/12/2008	31/12/2007
2.05.04.02.01	Reserva de Incentivos Fiscais	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	4.238	667	0
2.05.04.07.01	Reserva de Incentivos Fiscais	4.238	667	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	50	-665	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	50	-665	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	-11.459	-18.706	-23.563
	Adiantamento para Futuro Aumento			
2.05.07	Capital	0	0	0

FONTE: SITE CVM (2011)

5 DRE – UNITÊXTEL UNIÃO INDL TÊXTEL S/A (CVM)

		DRE		
Código da Conta	Descrição da Conta	01/01/2009	01/01/2008	01/01/2007
		a	a	a
		31/12/2009	31/12/2008	31/12/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	49.290	49.073	43.276
3.02	Deduções da Receita Bruta	-8.109	-9.992	-8.560
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	41.181	39.081	34.716
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-31.098	-29.332	-23.298
3.05	Resultado Bruto	10.083	9.749	11.418
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	951	-3.312	-10.437
3.06.01	Com Vendas	-1.233	-1.198	-1.116
3.06.01.01	Fretes e Carretos	-636	-541	-462
3.06.01.02	Comissões de Vendas	-482	-560	-480
3.06.01.03	Outras Despesas	-115	-97	-174
3.06.02	Gerais e Administrativas	-1.754	-1.893	-1.860
3.06.02.01	Salários e Encargos	-321	-274	-616
3.06.02.02	Prolabore	-160	-145	-145
3.06.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições	-149	-213	-191
3.06.02.04	Serviços Prestados	-287	-279	-282
3.06.02.05	Outras Despesas	-837	-982	-626
3.06.03	Financeiras	2.874	-838	-7.927
3.06.03.01	Receitas Financeiras	5.045	4.126	2.212
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-2.171	-4.964	-10.139
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	1.064	617	466
3.06.04.01	Aluguéis	896	605	466
3.06.04.02	Outras Receitas	168	12	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	11.034	6.437	981
3.08	Resultado Não Operacional	55	-12	-35
3.08.01	Receitas	267	87	707
3.08.02	Despesas	-212	-99	-742
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	11.089	6.425	946
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-272	-900	-202
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	10.817	5.525	744

FONTE: SITE CVM (2011)

6 DFC – UNITÊXTEL UNIÃO INDL TÊXTEL S/A (CVM)

		DFC		
Código da Conta	Descrição da Conta	01/01/2009	01/01/2008	01/12/2007
		a	a	a
		31/12/2009	31/12/2008	31/12/2007
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	19.630	13.930	0
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	16.585	10.527	0
4.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	10.817	5.525	0
4.01.01.02	(+) Depreciação	5.556	4.903	0
4.01.01.03	(+) Outras Despesas	212	99	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	3.045	3.403	0
4.01.02.01	Contas a Receber	-735	2.382	0
4.01.02.02	Estoques	1.921	-1.985	0
4.01.02.03	Outros Ativos	-687	811	0
4.01.02.04	Fornecedores	2.485	196	0
4.01.02.05	Adiantamento de Clientes	51	169	0
4.01.02.06	Obrigações Tribut.,Trab e Previdenciaria	30	185	0
4.01.02.07	Outros Passivos	-20	1.645	0
4.01.03	Outros	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-9.827	-27.760	0
4.02.01	Realizavel a Longo Prazo	-7.138	-23.951	0
4.02.02	Investimentos	-365	0	0
4.02.03	Imobilizado	-2.324	-3.809	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Finan0ciamento	-9.712	13.706	0
4.03.01	Empréstimos e Financiamentos	-10.076	10.256	0
4.03.02	Outras Variações	364	3.450	0
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	91	-124	0
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	189	313	0
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	280	189	0

FONTE: SITE CVM (2011)